

Freguesia
Massamá e Monte Abraão

SESSÃO DE <u>21</u> / <u>Abre</u> / <u>2020</u>	
FAVOR	<u>11</u>
VOTAÇÃO CONTRA	<u>0</u>
ABSTENÇÃO	<u>0</u>
O Presidente	
<u>[Assinatura]</u>	

4
50

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº 5/2020

Aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte, levou-se a efeito no auditório do Centro Lúdico de Massamá, pelas 21 horas, sito na Rua das Rosas Nº 72, em Massamá, a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, presidida pelo Sr. Presidente da Assembleia, Manuel Lourenço Marques e secretariada por João Paulo Henriques (1º Secretário) e Sandra Viegas (2ª Secretária). -----

O Executivo da União das Freguesias de Massamá e de Monte Abraão fez-se representar pelos: Presidente, Pedro Oliveira Brás; o Tesoureiro, Hélder Leandro Couto; e os Vogais João Maria Russo, Nuno Goulão e Carlos Rodrigues; -----

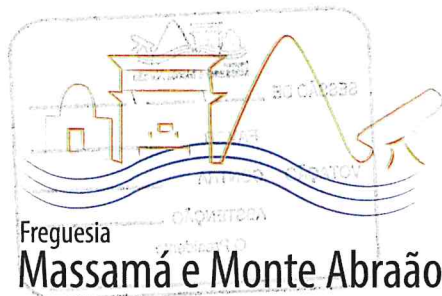
A sessão tinha a seguinte Ordem de Trabalhos (de acordo com a convocatória): -----

1. **Informações;** -----
2. **Apreciação e votação da proposta relativa à 4ª Revisão do Orçamento e Plano para 2020;** -----
3. **Apreciação e votação do Regulamento do Banco de Voluntariado da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão;** -----
4. **Apreciação e votação do Regulamento para a Aldeia Columbófila da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão;** -----
5. **Apreciação e ratificação do Protocolo de Colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, no âmbito da VI Edição do OP;** -----
6. **Apreciação e votação de Atas de Assembleia de Freguesia, nºs 2, 3 e 4 de 2020;** -----
7. **Apreciação da Informação referente às respostas da freguesia no âmbito da pandemia do novo Coronavírus – SARS-CoV2, relativa ao 3º trimestre de 2020;** -----
8. **Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das Atividades e da Situação Financeira da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão relativa ao 3º trimestre de 2020.** -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu os trabalhos cumprimentados os presentes. Salientou tratar-se da 3ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia (setembro) de Massamá e Monte Abraão e da primeira a ser transmitida *online* em direto, referindo que, portanto, havia bastante público presente no auditório e bastante público a assistir no exterior. Desejou a todos uma boa noite e um bom trabalho. -----

Passou a apresentar os seus cumprimentando o Sr. Presidente do Executivo (Pedro Brás), todos os membros do Executivo, o Secretário da Mesa, os Vogais das diversas Bancadas e o estimado público. -----

1



4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Realçou que a ideia de transmitir a sessão online tinha como base a Lei 28/2020 publicada a 28 de julho e como intenção aproximar os cidadãos do órgão que os representa (o órgão deliberativo), pelo que era uma questão de cidadania, recordando que ao longo dos anos e até ao momento as sessões apenas eram gravadas em áudio. Referiu que a partir dali seriam sempre transmitidas em direto. -----

De seguida, passou a estabelecer o quórum pelo que iria proceder às substituições relativas aos pedidos de substituição chegados à Mesa: -----

Bancada do PS – o Sr. Vogal Manuel Salvador foi substituído pelo Vogal Afonso Henriques Correia e a Sra. Vogal Helena Marques foi substituída pelo Sr. Vogal Ana Paula Martins; -----

Bancadas da CDU – a Sra. Vogal Maria João Antunes foi substituída pelo Sr. Vogal Luís Miguel Coelho; -----

Bancada do BE – a Sra. Vogal Rosa Maria Pereira foi substituída pelo Sr. Vogal Jorge Manuel Monteiro; -----

Bancada do CDS/PP – O Sr. Vogal Luís Manuel Fernandes estaria ausente e não tinha sido possível substituí-lo; -----

Vogais Independentes – O Sr. Vogal José Barandas Salgado foi substituído pela Sra. Vogal Ana de Sousa. -----

Pelo que, após a constituição da Assembleia, conforme indica a folha de presenças desta Sessão, esta estava composta por um corpo de 20 (vinte) Vogais, os quais, por ser verdade, a dataram e assinaram: -----

Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, Sandra Viegas, João Paulo Henriques, David Silva, Ana Paula Carvalho, Arnaldo Costa, Afonso Henriques Correia, José Fernandes, Antonieta Rosa Gomes, Ana Paula Martins e Maria Adelaide de Sousa; -----

Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José Coelho e Luís Coelho; -----

Bancada do Bloco de Esquerda: José Alberto Barroso Dias e Jorge Manuel Monteiro; -----

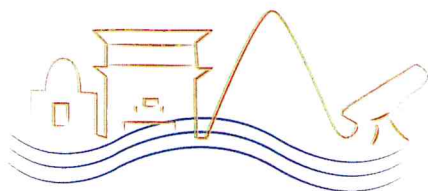
Bancada do Partido Social Democrata (PSD): João Paixão; -----

Bancada do Centro Democrático Social - Partido Popular (CDS/PP): Ausente; -----

Vogais Independentes: Carlos Miguel de Oliveira Saldanha, Maria de Fátima de Campos, Ana de Sousa e Ana Paula Garganta. -----

O Sr. Presidente da Assembleia lembrou que, sendo esta uma Assembleia Ordinária, haveria lugar ao período de 30 minutos para intervenção do público. Acrescentou que, a equipa responsável pela gravação de imagem não iria fazer um plano do freguês que interviesse, pois era necessária autorização escrita para recolha de imagens, pelo que a presente sessão seria gravada em áudio, mas não vídeo, não seriam captadas as imagens das pessoas do público que interviessem, o que futuramente iria acontecer. Recordou que a partir da gravação áudio seriam reproduzidas as atas, pois tratava-se de um ato público. -----

2



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Informou que havia cinco fregueses inscritos que iriam intervir e recordou o estimado público o tempo máximo era de 5 minutos por interveniente, de acordo com o Regimento. -----

Informou ainda que as pessoas que desejassem intervir deveriam deslocar-se até à tribuna de máscara colocadas e apenas a retirariam para fazer a intervenção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao freguês Sr. Eduardo Jaló da Associação de Filhos e Amigos de Farim. -----

O Sr. Eduardo Jaló começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes e agradecer a oportunidade de ali estar em representação da sua comunidade, os Filhos e Amigos de Farim. Salientou que se tornara importante a intervenção, dado o contexto de pandemia que se vivia.

Contou que a associação tinha sido criada em Monte Abraão em 2008. Explicou que tinha uma parceria com a CMS, o que tinha permitido ter uma sede no Bairro 1º de Maio, em Monte Abraão e através de protocolo, um deles tinha a ver com a parte dos direitos humanos (com a formação sobre a MGF – mutilação genital feminina), salientando que, como era sabido, Sintra era com o concelho com menor taxa de prevalência de MGF do país. -----

Salientou que outro ponto importante tinha a ver com o associativismo e a parceria com a CMS; realçando que as medidas tomadas pela CMS levavam a associação a ter uma palavra de agradecimento e de reconhecimento do trabalho desenvolvido no concelho, em que, neste contexto, as primeiras medidas tomadas pela CMS tinham sido as de isentar as associações (abril, maio e junho) e aberto um apoio extraordinário, o que lhes tinha permitido fazer face às despesas. -----

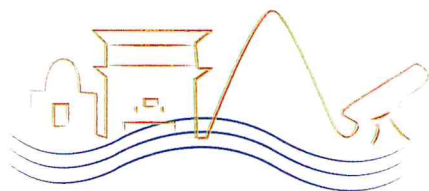
Salientou ainda o apoio que a sua associação (uma associação de imigrantes) tem tido por parte da CMS, acrescentando que tinha funcionado durante o período de estado de emergência com quatro a cinco pessoas a trabalhar para acorrer a diversas situação e que com esse apoio tinha conseguido adquirir 5000 máscaras, kits individuais de proteção e álcool gel e assim dotar todos os associados desses equipamentos e fazer face às diversas situações que ocorreram durante esse período, desde a entrega cabazes de bens alimentares a quem deles necessitava ao desenvolvimento de campanhas de sensibilização. -----

Concluindo, disse querer deixar ali uma palavra de agradecimento e reconhecimento por tudo que tem sido feito em termos de integração dos imigrantes e na resolução dos problemas que estes enfrentam aqui no concelho de Sintra. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Freguesa Sra. Sílvia Andreia Carretero que começou por cumprimentar todos os presentes. -----

Disse que estava ali em representação de alguns pais do agrupamento da Escola nº 2 de Massamá para alertar relativamente à situação do refeitório, das aulas, tendo em conta as recomendações da DGS, questionando se haveria capacidade de resposta para um funcionamento normal. Explicou que já tinha contactado com a Câmara, nomeadamente por causa das obras que

3



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

dificultavam o acesso das crianças e que face à inexistência de respostas tinha vindo ali dar nota talvez encontrar um mínimo de resposta. -----

Levantou ainda a questão da dificuldade que os pais tinham em deixar os filhos, porque não havia onde estacionar e solicitou que se tentasse arranjar uma solução para isso. -----

Referiu ainda que o número de auxiliares era muito pequeno, eram poucas para dar resposta às necessidades da comunidade escolar, o que se tinha agravado com recomendações da DGS. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Ricardo Belo que começou por cumprimentar todos os presentes. -----

Dirigindo-se a toda a assembleia, começou por saudar o regresso dos cidadãos à assembleia, recordando que esta era feita por pessoas e para as pessoas e não para estar fechada, obscura, sem fiscalizar os órgãos eleitos. Disse então que, por isso, saudava o regresso, acrescentando que bem sabia que tinha tido uma pausa imposta pela pandemia, infelizmente na parte política, pelo acompanhamento à distância, uma pausa justificável, afirmando que acreditava que não tivesse sido por falta de competência, apenas por falta de vontade de proporcionar os meios de lá chegar e troná-lo possível aos cidadãos. -----

Passou a falar da sua preocupação enquanto cidadão com o estado de degradação da freguesia que se vinha a acelerar a olho vistos e ao qual não se podia ficar indiferente, estado esse que contrastava com o dos concelhos vizinhos. Explicou então que no passado fim de semana anterior tinha estado em Oeiras e tinha podido constatar uma diferença abismal no tratamento dos passeios, do lixo e dos espaços verdes; passeios regulares sem ervas e direitos onde um carro de bebé não tropeçava, com recolha de lixo ao fim de semana, onde os espaços verdes são bem cuidados. Salientou que Oeiras tinha tido um problema grande durante a pandemia com o tratamento dos espaços verdes (realçando pensar que todos tinham tido conhecimento do vídeo gravado pelo município e colocado no facebook) – esforço feito para manter a qualidade de vida dos cidadãos do concelho de Oeiras, contrastando com o estado do nosso concelho e da nossa freguesia. -----

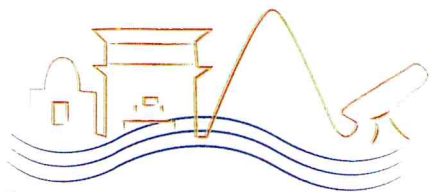
Defendendo que era preocupante a política do faz-de-conta que algumas pessoas faziam; dirigindo-se ao Sr. Presidente da Junta (Pedro Brás) – esperando que compreendesse o pedido de esclarecimento, pois achava que tinha de se estar esclarecido sobre o que lhe parecia obrigatório – realçou que uma vogal do seu partido (Maria de Sousa) que ocultava todo e deliberadamente todos os problemas dos espaços públicos da freguesia como se nunca tivessem existido e que o Sr. Vogal Carlos Saldanha por vezes expunha. Disse então que a sua pergunta era em prol da transparência e da verdade e como cidadão queria saber se o Sr. Presidente defendia a atitude que a seu ver era intelectualmente desonesta, natural do seu partido. Perguntou ainda ao Presidente se tinha visto o vídeo que ela tinha gravado fazendo propaganda que mostrou a parte boa e ocultou a parte má e enganando os cidadãos. Concluiu, dizendo que ficava ali a sua pergunta pois era urgente saber se o Sr. Presidente estava de acordo com este tipo de adulteração da opinião pública e se dava apoio. Acrescentou ainda que, por outro lado, tinha ouvido dizer que o Sr. Presidente da Assembleia Municipal

4

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

falava de “Política Grande” e de “Política Pequena”, com “P” grande e com “p” pequeno, defendendo que todos concordavam que se podia fazer política com P grande, um P grande de Pessoas, de pessoas que vivem na freguesia, que vivem da freguesia e as pessoas da freguesia e que não se devia fazer política de pequeno, o p de “poucachinho” porque pouco importava porque não se vivia cá, que era o que se tinha recebido neste mandato, com passeios cheios de buracos, ervas por todo o lado, espaços verdes por cuidar e lixo por todo o lado. Perguntou então ao Sr. Presidente Pedro Brás se considerava que a política de preservação do espaço público, a recolha de lixo da Câmara Municipal (liderada por Basílio Horta que era do seu partido) pensava nos cidadãos da sua freguesia. Defendeu que a resposta era a questão que separava uma letra maiúscula de uma letra minúscula, como dizia o deputado municipal e que por aí se via o tipo de política que se fazia. -----

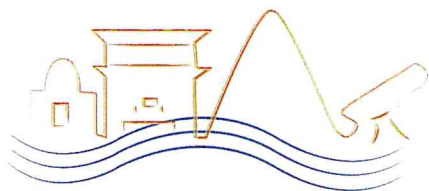
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Joaquim Viegas Simão que começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

Iniciou a sua intervenção afirmando que o concelho já começava a ficar conhecido como o mistério da biodiversidade. Disse então que não falaria do caos na abertura das escolas nem da falta de apoio às crianças para irem à televisão, que falaria da biodiversidade socialista e das pedras da calçada que teimavam em parecer um monte com erva. Disse ainda que a biodiversidade socialista era estranha porque era difícil de compreender a apatia governativa face às ervas nos passeios, pragas de carraças e baratas, era difícil de compreender a apatia governativa e, mais difícil, era compreender a forma pouco convincente como respondiam a esta questão. Recordou que na assembleia de freguesia de 25 de julho de 2020 tinha questionado sobre este facto e que a resposta (ao estilo a que este executivo nos tinha habituado) tinha sido pouco esclarecedora. Saliu que a pergunta era simples, básica, tão direta que um rapazinho de 12 anos conseguiria responder se tivesse a resposta: qual era a alternativa que se tem, tendo em conta a não utilização de glifosatos. Relembrou que a resposta do Sr. Presidente Pedro Brás tinha sido que a alternativa à utilização dos produtos químicos era o meio mecânico e que até ao momento não tinha sido encontrada uma solução nova. Disse então que isto queria dizer duas coisas: -----

1. Que o presidente de junta ou faltava à verdade ou ignorava, porque a CMS tinha assumido um compromisso em 2015 e tinha dito que iria substituir o glifosato por herbicida biológico e sim, existem soluções; perguntando se o Dr. Basílio Horta se comprometia com produtos de ficção científica; -----

2. Explicava que o Sr. Presidente Pedro Brás tinha falta de vontade política pois identifica uma solução, a mecânica, e nada tinha sido feito para que essa solução fosse aplicada. -----

Perguntou o que estava a JF a fazer para que esta situação fosse resolvida, quais os esforços. Respondendo a essa questão, disse: sejamos práticos, o que impedia o tratamento das ervas altas era falta de vontade política, pois com uma máquina e uma pessoa resolvia-se o problema, acrescentando que havia por aí muita gente a necessitar de trabalhar. Defendeu que a JF não resolvia porque não



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

queria, porque dizia que não era de sua competência, metaforizando disse ser o ato bíblico, sinalizava e lavava as mãos como Pilatos; acrescentando que perante esta assembleia era importante ignorar para que ficasse registado. -----

Perguntou ao Sr. Presidente o que impedia à JF de exigir à CMS a resolução imediata do problema, se concordava com a política seguida pela Câmara Municipal a respeito do problema das ervas nos passeios e que solução tinha a JF para defender os nossos interesses e para que este problema fosse resolvido no imediato. -----

Concluiu, dizendo que esperava que o Sr. Presidente o esclarecesse e se comprometesse, que não dissesse que não era responsabilidade da junta pois isso seria fazer política com um "p" pequeno, pois fazer política com "P" grande era defender os interesses dos seus cidadãos, tudo fazer até encontrar uma solução e mostrar aos seus cidadãos que os defendia. Perguntou então ao Presidente o que ia fazer para que os cidadãos de Massamá e Monte Abraão voltassem a ter uma freguesia limpa sem ervas nos passeios. Terminou dizendo que os cidadãos agradeciam o esclarecimento do seu presidente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Sra. Joana Rita Batista que começou por cumprimentar todos os presentes. -----

Iniciou a sua intervenção explicando que era mãe de meninos da Escola Primária de Massamá. Disse então que os meninos do 2º ano esperavam cerca de 15 a minutos para conseguir entrar e, portanto, os pais para os conseguir entregar. Explicou que os meninos entraram na última semana às 9h15 e que tinha estado esse tempo todo a apanhar chuva e vento; a auxiliar não tinha sequer sítio para se resguardar e desinfetar os meninos. Realçou que os pais não podiam estar ali meia hora à espera para entregar uma criança, à chuva e ao vento. Recordando que estava para chegar o frio e aquilo que preconizava como solução era a colocação de um toldo à entrada e horários desfasados de entrada. Disse perceber que era difícil nesta fase organizar e colocar logo um plano em prática que fosse logo viável, mas que era preciso criar uma solução. Sugeriu que fosse colocada uma tenda onde as crianças fossem recebidas e feita a desinfeção. -----

Não havendo mais inscrições, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA, Pedro Oliveira Brás e informou que a partir desse momento estava a ser transmitido áudio e vídeo. -----

O Sr. Presidente do Executivo da UFMMA, Pedro Oliveira Brás começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares a todos os presentes e às pessoas que estavam a acompanhar a sessão a partir de casa. -----

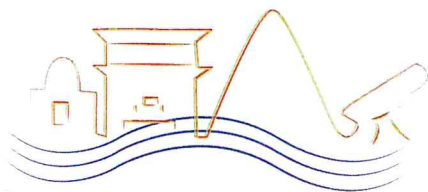
Começou por agradecer as intervenções ali feitas. Disse então que tentaria juntar os temas abordados não personalizando, pois, algumas preocupações eram comuns. Face ao que ali fora dito, relativamente à Associação dos Filhos e Amigos de Farim, disse querer ali apenas salientar o trabalho

6

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

desenvolvido e ações concretizadas pela Associação, pelo governo na Secretaria de Estado e pelo trabalho que tem sido dinamizado pois esta temática era premente. -----

Relativamente à questão das Escolas e particularmente sobre a Escola em causa assumiu que efetivamente o primeiro dia tinha sido um dia confuso, pois tinha-se juntado o primeiro dia de aulas dos nossos educandos com o facto de chover, com facto de estarmos em pandemia e termos de tomar medidas preventivas e restritivas quanto ao acesso ao Parque Escolar, o que tinha de facto contribuído para uma grande confusão. Afirmou que, no entanto, era necessário contextualizar aquilo que era o ano zero, isto era, nenhuma escola do país estava preparada para os requisitos da pandemia. Salientou que se tratava de um processo evolutivo, processo em que: -----

– os pais tinham um papel muito importante, o de contribuir com ideias, sugestões e propostas;

– as direções das escolas tinham de estar disponíveis para ouvir, para receber esses contributos e para melhorar; -----

– as autarquias, quer a câmara, quer a junta, tinham de estar atentas e dar o seu contributo; --

– e os alunos (independentemente do ano em que estavam) tinham também de ajustar os seus comportamentos, desde os mais pequeninos aos mais velhos. -----

Realçou que, independentemente dos problemas, independentemente do sucedido, este era um ano que em primeiro lugar tínhamos de ter alguma compreensão para aquilo que era um contexto a que nenhum de nós estava habituado. -----

Referiu então que tinha tido a oportunidade de estar com os diretores do agrupamento da Escola EB1 N°2 nesse primeiro dia e de perceber quais eram as dificuldades; acrescentando que, de facto, além do problema desta entrada no primeiro dia de escola estava também em obras, pelo que o espaço exterior da escola estava reduzido, e tudo isso gerava alguma confusão. -----

Relativamente à questão de se poder usar o ginásio para os almoços e lanches, disse saber que (pelo menos era a informação que tinha) pelo menos os lanches nesse mesmo dia já eram feitos na sala de aula, o que era um bom exemplo do processo de melhoria constante. Disse saber que a regra era as crianças terem de fazer as suas refeições fora da sala de aula (por indicação da própria DGS), mas que sabíamos que principalmente as crianças mais pequeninas ficariam num ambiente mais controlado dentro da sala de aula, até porque os intervalos eram de 30 minutos e havia um desfaseamento entre as turmas, pelo que passou a haver 15 minutos em ambiente mais controlado e 15 minutos de maior liberdade. Salientou que esta gestão era difícil de fazer, mas que o importante era ter-se a perceção de que as coisas podiam evoluir, podiam ser melhoradas e que havia problemas que podiam ser resolvidos. -----

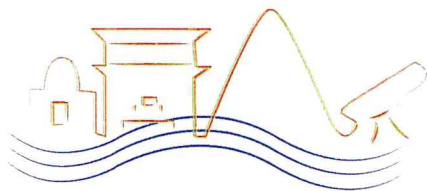
Relativamente ao número de assistentes operacionais nas escolas disse que esta era uma matéria que não dependia nem das escolas nem da Câmara Municipal, dependia do governo, era uma matéria legislativa e que ainda não tinha havido mudança na portaria para que se pudesse alterar os rácios associados às escolas. Afirmou que no concelho de Sintra os rácios eram cumpridos, mas evidentemente havia situações em que o número poderia ser maior e, portanto, esta flexibilidade de

7

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

perceber contexto a contexto era uma alteração que primeiro dependia da ação legislativa, dependia daquilo que os nossos deputados na assembleia produziam, não havendo portanto uma questão que as Câmaras ou as escolas possam resolver. Referiu que as Direções das escolas tinham um conjunto de assistentes operacionais que são funcionários municipais para gerir e infraestruturas para gerir e, portanto, encontrar esses equilíbrios é um desafio diário. Salientou que, fruto da descentralização, o município tinha ao momento (pois tinha aceitado essas competências na área da educação) todas as escolas a seu cargo desde o pré-escolar ao secundário e nesse sentido vinha a realizar obras em todas as escolas. Recordou que a freguesia tinha referido que a escola estava em obras desde 2019, e explicou que se estas estavam a decorrer era porque havia necessidades, necessidades de remodelação das cozinhas, de requalificação os edifícios (melhorá-los sob o ponto de vista da eficiência energética) e de requalificação do espaço exterior (pois era pouco atrativo para as crianças). Deu nota que, no concelho, 57 escolas estavam em obras. -----

Quanto à questão colocada pela freguesa Joana Baptista sobre a entrada dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica pela Praceta Cesário Verde, disse que já se tinha debruçado sobre essa questão com o Diretor do Agrupamento para perceber o que se podia fazer, acrescentando que havia soluções que não podiam ser para ontem, mas que era importante o contributo dos pais, dos diretores da escola, da câmara e da junta, no sentido de encontrar uma solução para os problemas. Disse então que dado o facto do espaço exterior estar vedado criava também alguma dificuldade na dinâmica de fluxo das crianças dentro do recinto e que o executivo sabia que quem entrava pela parte de cima ainda tinha um canto para atravessar e ainda estava mais longe da entrada do edifício do que os alunos do 3º e 4º anos, pois estes entravam pela entrada principal. -----

No que se referia à questão dos carros considerou que de facto era um problema, mas que havia bem perto um parque de estacionamento com 90 lugares e à hora que as crianças eram deixadas havia lugares; defendendo que era uma questão de mudarmos os nossos hábitos, o de querermos deixar os nossos miúdos sempre à porta da escola, pois podíamos num raio de 20 a 30 metros estacionar o carro como devia ser e fazer o percurso a pé com o nosso filho; salientando que nos dias em que chove não seria o melhor, mas havia muitos dias em que não chovia e se podia eventualmente mudar esse tipo de comportamento e optar por outro tipo de mobilidade. -----

Prosseguiu, afirmando que, por último, qualquer rapazinho de 12 anos percebia que a campanha eleitoral já tinha começado, qualquer rapazinho de 12 anos percebia que o PSD nesta freguesia já tinha iniciado o seu combate político, portanto (passo a citar): «*Vamos a ele! Vamos com toda a garra! Porque quanto mais a luta aquece, mais força tem o PS!*». -----

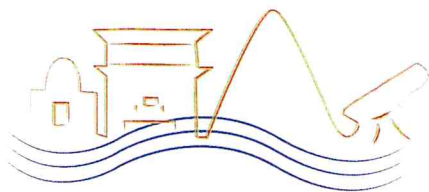
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, informou que ainda dentro do Período de Antes da Ordem do Dia e após os esclarecimentos iriam ser colocadas as Moções e Documentos que os vogais tinham feito chegar à Mesa e por fim daria a palavra aos senhores vogais. Informou que tinham sido remetidas em devido tempo (de acordo com o Regimento) duas moções da Bancada da CDU e uma proposta do PSD, as quais tinham sido

8

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

previamente distribuídas pelos senhores vogais. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU para apresentação da Moção «Repór as freguesias extintas – um imperativo democrático» que começou por cumprimentar todos os presentes e saudar quem estava em casa. -----

Após apelar à serenidade da discussão política apesar das discordâncias e sempre de forma salutar referiu que esta moção estava de alguma maneira também inserida em todo um processo que tinha havido de alteração das competências da administração central para as autarquias, para as comunidades intermunicipais, que serviriam para substituir as regiões enquanto órgão com eleição dos seus representantes pelo povo. Acrescentou que algumas dificuldades se começavam a observar nas câmaras e nas freguesias, fruto desse despejar de competências para as autarquias sem os meios necessários, defendendo que as autarquias vinham a ser subfinanciadas sucessivamente ao longo dos anos pelo governo central. Passou a ler a moção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, solicitou aos vogais que se inscrevessem previamente para uso da palavra. -----

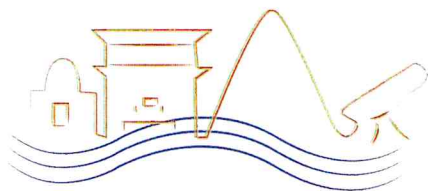
Tomou a palavra o Sr. Vogal David Silva da Bancada do PS que começou por apresentar os cumprimentos protocolares a todos os presentes e saudar a presença de bastante público. -----

Relativamente à Moção apresentada disse que o governo nunca escondeu o incómodo e de facto esteve contra a reorganização da chamada «Lei Relvas» de 2012 e a sua bancada considerava que havia todo um conjunto de aspetos que deviam ser revistos, defendendo que o mapa poderia ser discutido, deveria ser alvo de uma nova reflexão. Acrescentou que se havia uma lei feita com regra e esquadro esta era certamente um mau exemplo, revelando um grande desconhecimento da realidade dos territórios. Defendeu que para discutir um possível mapa de freguesias terá de haver uma comissão de trabalho de onde sairá um diploma e que teriam de ser seguidos critérios, no fundo «as regras do jogo» de como formular as freguesias, quais os concelhos que poderão daí advir, afirmando que era necessário perceber como é que as coisas poderiam ser feitas. -----

Disse então que no que se referia à Moção ali apresentada pela CDU, embora a bancada do PS achasse que na sua essência o assunto devesse ser discutido, considerava que era um passo atrás, dando como exemplo a gestão dos espaços verdes e a recolha dos monos que, revertendo ao estado de 2012, seriam postas em causa, acrescentando que por outro lado poder-se-ia sempre pensar se fazia sentido a existência de freguesias tão pequenas (como Monte Abraão que tem como território pouco mais do que 1 km²). -----

Concluiu, afirmando que a sua bancada, mesmo concordando com a essência, achava que não devia dar um passo atrás porque o PS gostava de dar passos em frente e portanto dar passos em frente era conhecer os critérios que poderiam levar a uma reflexão e eventualmente reformular o mapa

9



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

das juntas de freguesia pelo que se iria abster. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha que começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes e saudar o facto de finalmente haver público em casa. Disse então que gostaria de fazer uma correção à afirmação do Sr. Presidente da AF (Manuel Lourenço Marques) pois não tinha sido a Lei 28/2020 que tinha permitido a transmissão em direto desta assembleia, mas sim uma recomendação feita ao executivo pela sua bancada em dezembro e que que tinha sido aprovada por unanimidade, pelo que gostaria que esse mérito não lhes fosse tirado. ---

Prosseguiu, dizendo que não lhes tinha sido dado tempo para falar sobre as intervenções do público (o que não percebia porquê) e que gostaria de fazê-lo antes de falar da Moção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, interveio dizendo que a Mesa tinha estabelecido que daria lugar à discussão das Moções e Outros Documentos e depois daria a palavra aos vogais para outros assuntos. -----

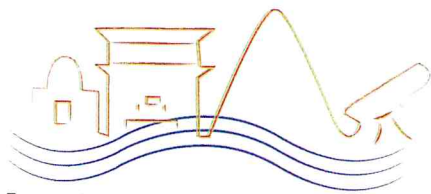
Retomou a palavra o Sr. Vogal Carlos Saldanha que anuiu falar sobre a Moção. Começou que relativamente à posição do PS aquilo que estava em causa não era o que estava a ser discutido sobre as freguesias, defendendo que o que estava em causa eram as nossas freguesias (Massamá e Monte Abraão). Disse então que trazer para ali o Mapa das Freguesias e dizer que Monte Abraão (que teve um enorme desenvolvimento até 2013, de que se orgulhava) não devia ser freguesia era no mínimo ofensivo para quem lá vivia há 40 anos. -----

Defendeu que o que ali estava era uma posição clara relativamente às nossas duas freguesias; acrescentando que as outras poderiam ser estudadas, mas que ali, na AF, falava-se de Massamá e de Monte Abraão. Afirmou ser claro que esta União de Freguesias, também pela má gestão que existia desde 2013 (que noutras sessões da AF tinha denunciado e vinha a denunciar, nomeadamente o estado de abandono tremendo a que as duas freguesias estavam votadas). Defendeu que o facto era que esta União de Freguesias tinha sido nefasta porque as freguesias tinham perdido a sua identidade e não tinha havido capacidade de fazer uma verdadeira união de freguesias e de levar o que de melhor tinha cada uma; acrescentando que o certo era que as pessoas reclamavam, os de Monte Abraão diziam que Massamá era beneficiada, os de Massamá diziam que Monte Abraão era beneficiado, mas que nenhuma tinha saído beneficiada e, por isso, os vogais independentes iriam votar a favor da Moção apresentada porque entendiam que a AF de Massamá e Monte Abraão tinha de ter uma posição firme em relação a este assunto. Afirmou que a posição da sua bancada era tomada em relação às freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, abriu a Votação à Moção «Repór as freguesias extintas – um imperativo democrático» (Anexo 1). ---

VOTAÇÃO -----

10



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

9 Votos a FAVOR – (2 CDU; 4 Vogais Independentes; 2 BE; 1 PSD) -----
11 ABSTENÇÕES – (11 PS) -----

A Moção «Repór as freguesias extintas – um imperativo democrático» foi APROVADA com 9 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU para apresentação da Moção «Suplemento de insalubridade, penosidade e risco». -----

O Vogal começou por saudar todos os presentes e os cidadãos que acompanhavam a sessão através da internet. Explicou que a Moção apresentada vinha de encontro a uma aprovação já ali feita numa assembleia de julho sobre as pessoas que estavam na linha da frente no combate á Pandemia. Defendeu que a própria pandemia tinha servido para muita coisa e vinha-se a cavalgar a política do medo; sendo que a própria AF nas sessões anteriores não tinha tido população presente, havia sido vedado o acesso ao público, o que fazia parecer que os membros da assembleia não tinham o vírus, os outros é que o tinham e transportavam. Salientou que o vírus estava na comunidade e tinham de ser tomadas precauções em vez de promover uma política de medo junto das populações. Passou a ler a Moção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, informou que sendo aprovada esta Moção seria enviada para: Sr. Primeiro-ministro, Grupos Parlamentares da Assembleia da República, ANAFRE, Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Câmara Municipal de Sintra, Assembleia Municipal de Sintra e comunicação Social. ----

Não havendo qualquer vogal que tivesse revelado desejo de usar a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, colocou a Votação a Moção «Suplemento de insalubridade, penosidade e risco» (Anexo 2). -----

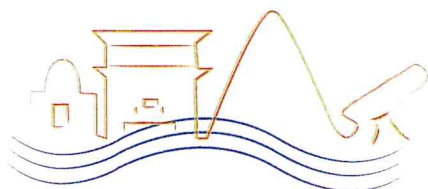
VOTAÇÃO: -----
20 Votos a FAVOR (11 PS; 2 CDU; 4 Vogais Independentes; 2 BE; 1 PSD) -----

A Moção «Suplemento de insalubridade, penosidade e risco» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal João Paixão da Bancada do PSD para apresentar a Proposta «Isenção de ocupação do espaço público relativamente à cobertura de esplanadas». -----

Iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Recordou que se vivia em contexto de pandemia e que para além da pandemia económica existia também uma pandemia

11



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

económica pelo que a Bancada do PSD apresentava uma proposta a fim de beneficiar o ramo da hotelaria durante o período de outono inverno aumentando o espaço e mantendo o distanciamento social. Passou a ler. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU que disse que a sua bancada estava de acordo com a proposta e lembrou que em autarquias CDU já estava a ser aplicada. Chamou à atenção para o facto de ter de ser um processo que tivesse em conta a situação que se estava a viver e que houvesse algum cuidado na utilização do espaço público para permitir também a livre circulação da população. Acrescentou que já existiam regras definidas pela DGS sobre este assunto. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal David Silva da Bancada do PS. -----

Começou por pedir desculpa porque na sua primeira intervenção se tinha esquecido de cumprimentar as pessoas que estavam em casa. Recordou o Vogal Carlos Saldanha que efetivamente as transmissões *online* tinham sido um grande passo, mas que ele há 15 dias não tinha votado favoravelmente o Regulamento das transmissões. -----

Relativamente à Proposta em discussão apresentada pelo PSD, disse que era um assunto que parecia pertinente e que a sua bancada não tinha nada contra, mas que havia ali duas questões para que pudesse viabilizar o documento: apresentar o documento, numa perspetiva regimental, como Recomendação, não como Proposta; e proceder a uma alteração do texto que sugerisse à CMS o estudo ou análise de caso a caso. -----

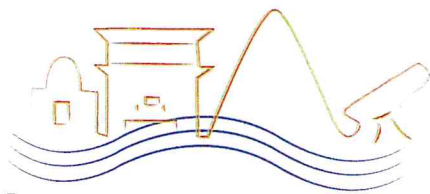
O Sr. Vogal João Paixão da Bancada do PSD (o proponente) disse aceitar as propostas de alteração apresentadas pelas Bancadas da CDU e do PS. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, colocou a Votação, tendo como base a Proposta apresentada com as emendas sugeridas pelas Bancadas do PS e da CDU «Isenção de ocupação do espaço público relativamente à cobertura de esplanadas» (Anexo 3). -----

VOTAÇÃO -----

20 Votos a FAVOR (11 PS; 2 CDU; 4 Vogais Independentes; 2 BE; 1 PSD) -----

A Recomendação «Isenção de ocupação do espaço público relativamente à cobertura de esplanadas» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, passou a dar a palavra aos vogais antes do período da Ordem do Dia para colocarem assuntos diversos que quisessem ver esclarecidos. -----

Tomou a palavra ao Vogal David Silva da Bancada do PS. Disse então que a sua intervenção ia de encontro às questões levantadas pelo público. Explicou que era pai que fazia caminho para a Escola EB 1 N°2 de Massamá há quatro anos porque tinha uma filha que tinha lá andado e tinha um filho que tinha entrado também este ano, pelo que a sua intervenção relativamente à esta escola não era tanto política, mas mais pedagógica. -----Disse que, efetivamente, o início do 1º ciclo era por si só um momento de grande ansiedade para os pais, pois tínhamos sobre nós esse peso de deixar os filhos pela primeira vez numa escola nova, o que era normal; mas o que acontecia era que neste ano tudo era triplicado por um fator que ninguém controlava, a COVID, o que fazia com que houvesse um conjunto de medos (ou receios) aumentados relativamente à segurança dos filhos. Referiu que tinha tido oportunidade de assistir à entrada dos meninos no primeiro dia de aulas e que esta tinha sido efetivamente caótica, muito potenciada também pela chuva; salientando que ao longo da semana as coisas foram melhorando. Referiu que havia filas enormes e, obviamente, a entrada dos miúdos parecia que se estava nas finanças ou na segurança social. Defendeu que, no entanto, era necessário perceber que tudo isto era novo e que todos nós estávamos num barco em conjunto, barco que nenhum de nós tinha querido certamente apanhar e que todos nós tínhamos de nos adaptar e fazer cedências (escola, pais, filhos, autarquias, cidadãos). Acrescentou que ao longo do processo haveria coisas a ter de mudar e acreditava (enquanto pai) que os miúdos não iriam entrar até ao final do ano pelo portão da praceta e assegurando que aquilo não era viável, não poderia continuar a acontecer um ano inteiro; afirmando que não iria acontecer. Assegurou que a Escola ou o Agrupamento de Escolas iria certamente perceber que havia muitas medidas que teriam de ser readaptadas, pois algumas causavam um caos na entrada das escolas. -----

Defendeu que havia um conjunto de regras que estavam então implementadas e que havia uma aprendizagem que todos tinham de fazer, pelo que todos teriam que ter um bocadinho mais de paciência e ser um pouco mais tolerantes também com a Escola, pois esta também não estava preparada para esta situação; acrescentando que o caminho faz-se caminhando. -----

Quanto a entregar os nossos filhos em segurança, lembrou que há um ano e meio o passeio principal da EB1 N°2 de Massamá tinha pouco mais de 55 cm e atualmente tinha mais de 3 m. Tinha havido muitas reclamações por se terem perdido ali três lugares de estacionamento, mas se não se tivesse feito aquela intervenção seria muito maior a confusão para os pais deixarem os alunos na escola. -----

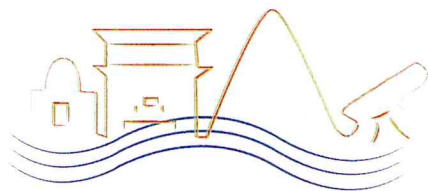
No que se referia à transmissão online, recordou que há três semanas tinha ali afirmado esperar que todos tivessem consciência do passo que se estava a dar (enquanto vogais e enquanto políticos no sentido de salientar (tal como o fez o vogal Luís Coelho) que a cidadania se fazia sempre ali. Disse

13

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

47

ter visto algo ali acontecer que esperava não voltar a ver acontecer, afirmando que a cidadania não podia nunca ser pisada nem ultrajada pela política. Referindo que havia pessoas que diziam que queriam as transmissões online desde 2019 e que vinham recorrentemente com um discurso que minava a confiança da população e que minava a confiança nos agentes políticos e que aproveitavam o espaço que lhes era ali dado. Salientou que das cinco intervenções feitas, havia pelo menos duas que estavam sempre ali presentes que não eram intervenções de cidadãos, mas sim políticas. Defendeu que era uma pena que se estivesse a usar o espaço que era dado ao cidadão para fazer intervenções políticas e que não se soubesse usar esse espaço para aproximar o cidadão da política.

Levantando-se burburinho na sala, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques**, recordou que o período de intervenção do público tinha terminado, pelo que apelou ao silêncio, lembrando que era o Presidente da Assembleia que geria os trabalhos. Recordou que no final da OT, as pessoas que não tinha usado a palavra no início da sessão (no período dedicado ao público), e só essas, de acordo com o Regimento, poderiam fazer uso da palavra.

Passou a dar a palavra ao Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha. -----
Relativamente ao Regulamento, recordou que os vogais independentes tinham entregado uma Declaração de Voto explicando a razão da abstenção, acrescentando que o Regulamento tinha duas ou três alíneas que permitiam que as transmissões fossem interrompidas a qualquer momento de forma unilateral por reunir com o Sr. Presidente da AF, algo com que não tinham concordado, pelo que continuavam a não concordar com o Regulamento; realçando que com as transmissões concordavam.

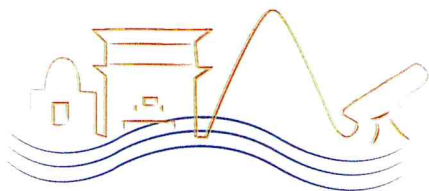
Defendeu então que vir-se ali dizer que as intervenções dos cidadãos (fossem eles quais fossem) eram políticas, porque tudo o que se fazia era política. -----

Tendo o Sr. Vogal sido interrompido, O Sr. Presidente da Mesa recordou que não era permitido o diálogo entre a assembleia e o interveniente. -----

Retomou a palavra o Vogal, afirmando que as pessoas tinham o direito a exercer o seu ato de cidadania e a questionar o Executivo, acrescentando que tinha sido isso que fora feito. Perguntando o que era mais grave, defendeu que era o facto de as perguntas não terem sido respondidas. Recordou que em relação ao Regimento, mais uma vez ir-se-ia ver se os documentos a trabalhar na presente assembleia seriam propostos a admissão, pois mais uma vez não cumpriram o estipulado no Regulamento. Disse então que esperava o mesmo rigor que tinha havido com uma Moção apresentada numa assembleia anterior que por 24h de atraso não tinha sido admitida a discussão. Dirigindo-se ao Vogal David Silva disse que não havia esse mesmo rigor porque era do seu partido. -

Disse então que, o que não esperava era que em relação à escola viessem ali responder com a ansiedade. Defendeu que todos tínhamos ansiedade, e que tínhamos todos os anos, e que, a questão problemática da EB Nº2 era que já se antevia o problema e que não tinha sido trabalhado de forma preventiva. Argumentou que a JF se tinha alheado e que em vez de ter falado com a Direção

14



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

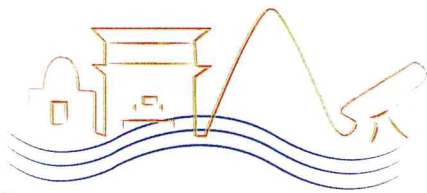
nesse dia, já o devia ter feito; defendendo que deveria ter dito à direção para, por exemplo, em vez de abrir a porta cinco minutos antes, deveria fazê-lo quinze minutos antes (às 8h40). Acrescentou que tinha sido por isso que tinha havido confusão, pois não tinha havido coordenação. Recordando que o Vogal David Silva tinha dito que estávamos todos no mesmo barco, salientou que os barcos precisavam de comandantes e que era isso que não se tinha em Massamá e Monte Abraão. Defendeu que não tínhamos um barco com um comandante, que andávamos à deriva. Assumindo que era político, disse que defendia o melhor e tinha sido por essa razão que tinha lá estado nessa escola e não tinha sido pelo *show off*, mas porque tinha visto antes a preocupação dos pais. Argumentou que quem lá devia ter estado era o executivo: com sete pessoas, deveria estar espalhado em todas as escolas. Acrescentou ainda que com o problema que aquelas obras colocavam (por mau planeamento da CMS) e com os problemas que se anteviam, o executivo devia ter lá ido em primeiro lugar falar com os pais que tinham vindo a esta sessão manifestar-se, porque a política de proximidade não se fazia só nos diretos no facebook, mas sim indo para a rua e dando a cara, falando com as pessoas e não só aos amigos. -----

Relativamente ao Sr. Presidente da Junta (Pedro Brás) disse que compreendia que estivesse entusiasmado pois estavam ali presentes presidentes de outras freguesias... (Ao que o Sr. Presidente do Executivo respondeu que o Vogal também estava entusiasmado); o Vogal assumiu que também o estava. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, solicitou que não houvesse diálogo e apelou a alguma contenção da voz porque o auditório não tinha das melhores condições acústicas. Acrescentando que se tratava apenas de uma recomendação. -----

O Vogal retomou a palavra, afirmando que compreendia que o Sr. Presidente do Executivo se entusiasmasse com a presença dos colegas, assumindo que também ele gostava que ali estivessem, pelo que lhes dava as suas boas-vindas, acrescentando saber que nas assembleias de freguesia das outras freguesias também se aprendia. Salientou que a iniciativa dos vogais independentes de transmitir as assembleias em direto suscitava interesse e o que era certo era que até 2019 ninguém falava nisso. Reiterando que compreendia que o Sr. Presidente da JF se entusiasmasse com a presença dos colegas de outras freguesias, disse que o que era grave era que não tinha respondido a nenhuma das perguntas políticas que lhe tinham sido colocadas. Afirmou que tinha respondido enquanto candidato e não tinha cumprido com os seus deveres (enquanto presidente de junta) respondendo às perguntas; acrescentando que deveria ter dito quais eram as soluções e respondido às perguntas colocadas, porque eram uma realidade da freguesia. -----

Quanto à força do PS, disse lamentar que só se visse em alturas de eleições. Reforçou a ideia, afirmando que agora que se ia para eleições é que se via a força do PS. Afirmou que se deveria ter visto essa força nos últimos sete anos e que não se tinha visto; reforçando que esse é que era o problema: só se fazia sentir em altura de eleições. -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

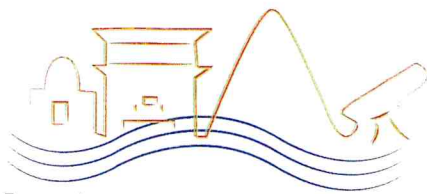
Disse então que os Vogais independentes entendiam que o foco do Sr. Presidente da JF, no que dizia respeito aos cidadãos que ali tinham vindo e que era recorrente (acrescentando que até devia estar contente porque eram cidadãos que vinham participar e lhe davam oportunidade de responder, esclarecer e até de refutar o que diziam) era político e que estaria na sua reeleição, nalgumas obras que iria agora fazer para tapar um bocadinho o desleixo e o estado de abandono a que a que tinham chegado as duas freguesias, ao invés de esclarecer e responder às perguntas dos cidadãos. Afirmou que todos os presentes gostariam de as ter visto respondidas e que não o tinham visto; reiterando que se tinha visto que a força do PS realmente se fazia sentir em altura de eleições.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU que começou por dizer que a sua bancada fazia política, não fazia era politiquice, que era o que muitas vezes ali se via. -----

Salientou que, como fazia política, e tendo em conta algumas das preocupações ali apresentadas pelos cidadãos, gostaria de lembrar que o PCP tinha apresentado na Assembleia da República (AR) iniciativas legislativas para alterar o rácio nº de alunos/auxiliares de ação educativa e o nº de alunos por turma, no sentido de reforçar as escolas; perguntando qual é que vinha a ser a resposta do PS. Lembrou que este tinha votado contra novamente. Disse ainda que depois se verificava que a CMS e a UFMMA (do mesmo partido) diziam que isso era um problema do governo; afirmando que era muito fácil descartar para os outros. Defendeu que se os autarcas tinham experiência tinham de, junto dos deputados do seu próprio partido, fazer valer as posições que consideravam corretas e que, por isso, se congratulava com o facto de a AF ter aprovado as duas moções que tinham apresentado, as quais vinham de encontro às questões ali levantadas pela população, porque de facto o que se tinha era carência de serviços públicos eficientes. Acrescentou também que era também por isso que a freguesia tinha também os passeios como tinha, as ervas, o lixo, etc. -----

Defendeu que havia serviços que tinham sido descentralizados para as freguesias que deviam estar na organização central para poderem ter os meios e os recursos para acorrerem a todo o concelho. Referiu que era o problema existente ao momento nos espaços verdes; realçando que isto só servia para não existir um serviço camarário com funcionários devidamente pagos com contratações adequadas e para depois ser entregue a privados em que os trabalhadores não tinham condições de trabalho, recebiam sempre o mínimo e não tinham segurança naquilo que faziam. -----

Concluiu, lembrando que tinha de haver coerência e que a sua bancada esperava que a questão das moções aprovadas não levasse o mesmo caminho que tinha levado o passe social intermodal. Realçou que a CDU tinha andado vinte anos a lutar e diziam sempre que era impossível (apesar de ter sido sempre aprovado nas freguesias, nas assembleias municipais, nos executivos municipais das áreas urbanas) e quando finalmente o governo tinha sido encostado à parede por todas as estruturas já tinha sido possível. Terminou, afirmando esperar bem que não se estivesse mais vinte



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

anos à espera e que se atribuísse o devido mérito aos trabalhadores pelo trabalho que executavam. -

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Sra. Vogal Maria de Sousa da Bancada do PS, recordando que eram já 23 horas e 10 minutos e ainda não se tinha entrado no período da Ordem do Dia, pelo que pedia poder de síntese aos Senhores Vogais. -----

A Vogal começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes e aos que a escutavam em casa. Disse então que se sentia, neste caso, no direito e na obrigação de usar o seu direito de resposta relativamente ao que tinha sido dito havia pouco, tendo em conta que tinha sido falado no seu nome enquanto vogal numa situação potencialmente e intelectualmente desonesta. ----

Referiu que importava referir que o vídeo tinha sido feito numa rede social privada, no foro privado, o que era importante. Salientou que antes de ser vogal, também era pessoa. Considerou importante referir que o vídeo tinha sido feito sobre a realidade. Defendeu que a realidade era o bom e era o mau e não só o mau ou só o bom. Mostrar o bom e o mau. Argumentou que, obviamente isso não agradaria a quem quisesse fazer uma propaganda do bota-abaixo; mas que na realidade, não se podia sentar em dois bancos e filmar uma série de ervinhas para fazer imensas publicações no facebook, nas redes sociais, a dizer que havia lixo e buracos, mas se tinha a possibilidade no seu exercício de cidadania de exercer o seu papel enquanto cidadã, era isso que ia fazer. Assegurou que durante o seu passeio tinha verificado coisas boas e coisas más, naturalmente; acrescentando que se alguém conhecesse um sítio perfeito que lhe dissesse pois gostaria de o conhecer. Salientou que, a diferença ali era que o que estava bom tinha sido realizado e que, aquilo que estava mal, tinha sido reportado às entidades competentes porque o interesse era resolver, não era fazer demagogia nem bota-abaixo. Afirmou que, portanto, se agir em defesa da comunidade, se elogiar a nossa vizinhança é ser intelectualmente desonesto, então seria isso mesmo e não iria deixar de o fazer, apesar de não agradar aos demais. Disse lamentar que a participação ativa viesse de vogais, nomeadamente do Sr. Vogal Carlos Saldanha que conseguiu fazer uma proeza que foi o de inúmeros vizinhos e cidadãos terem feito publicações usando o seu nome e acusando-a de ser intelectualmente desonesta porque não mostrou nada de errado. Salientou que o Sr. Vogal Carlos Saldanha não tinha mostrado nada de bom e, portanto, perguntava-lhe o que isso fazia exatamente dele. Acrescentando que ficaria felicíssima quando o vogal lhe respondesse a essa questão. -----

Concluiu, reiterando que agia de acordo com a sua consciência e que ela lhe dizia que devia defender a sua comunidade, participar ativamente. Afirmou que gostaria muito que todos fizessem o mesmo em vez de demagogia e politiquice e bota-abaixo. Defendeu que se tinha de agir positivamente, que havia coisas que se tinham de questionar e se tinha com certeza; mas que a política de bota-abaixo e, não se fazer absolutamente nada, não era solução. -----

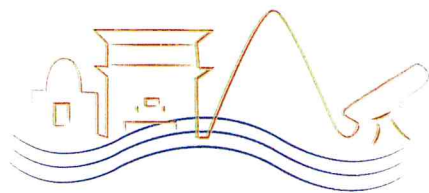
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal David Silva da Bancada do PS. -----

17

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Começou por dizer que as transmissões *online* tinham o senão de criar todo este sururu que no seu ponto de vista era absolutamente lamentável porque tinham ali havido duas apresentações (voltando a referir: a do Sr. Ricardo Belo e do Sr. Joaquim Veiga Simões, que eram pessoas que inclusivamente andam a mostrar o seu apoio político) que parecia as de um congresso do PSD. Defendeu que o espaço do cidadão era um espaço reservado para falar dos problemas que existiam nas escolas, nos estacionamento e afins... sem politiquices, como tinha dito o Vogal José Coelho. –

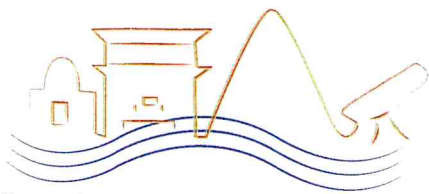
Em relação à EB1 Nº2 de Massamá, disse que efetivamente era necessário pedir ao Sr. Presidente ou ao Executivo que fizesse uma maior limpeza (ou com maior regularidade) àquele espaço junto ao pavilhão do ATL que efetivamente era uma zona que estava cheia de lixo; referiu que sabia que era limpa uma vez ou duas por ano e solicitou que se tentasse reforçar a regularidade de limpeza desse espaço. -----

Relativamente à intervenção do Sr. Vogal Carlos Saldanha que tinha dito que o PS nada tinha feito ao longo dos últimos anos, lembrou que, por exemplo, tinham tido na última semana excelentes notícias em relação aos avanços do Hospital de proximidade de Sintra que durante décadas não tinha passado de uma promessa e que efetivamente agora se ia ter um novo hospital; acrescentando que apesar de não ser um mega hospital, um hospital central, constituía um investimento na saúde porque era isso que os cidadãos exigiam e era isso que era dado: mais e melhores cuidados de saúde para os sintrenses. Acrescentou que paralelamente ao hospital havia investimentos feitos no Amadora-Sintra, havia oito centros de saúde feitos ao longo dos anos. Mas que ainda se podia falar mais a nível municipal, Sintra já tinha ensino superior, Sintra que era o concelho mais populoso do país, Sintra que era o concelho mais jovem do país... tinha sido necessário esperar por 2020 para que tivesse ensino superior. Disse então que se isto não era um avanço, se isto era não fazer nada, não sabia o que era fazer alguma coisa. -----

Relativamente à baixa de impostos, salientou que o IMI de Sintra era dos mais altos da Área Metropolitana de Lisboa, era de 0,39, em 2016 e Sintra tinha baixado para 0,37 e o grupo político a que o Sr. Vogal Carlos Saldanha pertencia não tinha votado a favor, e agora vinha pedir a baixa de IMI para 0,30; acrescentando que Sintra ia passar a ter dos IMIs mais baixos do país. Lembrou que se podia falar ainda de um Parque urbano que estava a nascer e que estava prometido há várias décadas. (Ao que a Sra. Vogal Fátima Campos disse que estava prometido desde o mandato da Dra. Edite Estrela). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, tomou a palavra, solicitando que não houvesse diálogo e apelando ao Sr. Vogal David Silva para ser mais breve na sua intervenção. -----

O Vogal retomou a palavra, afirmando que tinha sido prometido há vinte anos, e que agora estava a ser concretizado. Lembrou que muitas escolas estavam a ser recuperadas e que muito mais havia a dizer. Disse então que amanhã teria todo o gosto de falar com os pais na porta da EB1 Nº2. -



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

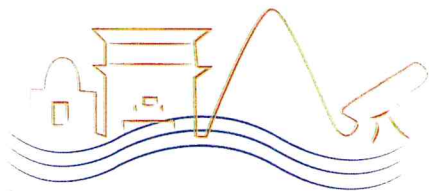
Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha, apelando ao seu poder de síntese. -----

Dirigindo-se à Sra. Vogal Maria de Sousa, disse-lhe que quando ela se referiu ao seu "papel de cidadã" tinha-o feito lembrar o Sr. Primeiro-ministro (PM) na questão da candidatura do Sr. Luís Filipe Vieira, que era como cidadão e não como PM; acrescentando que era interessante perceber que a sua página privada (e ainda bem, que se tinha assumido aqui, servia o interesse de alguns e não de outros), mas que como autarca desta freguesia (que queria o bem da mesma), não era propriamente uma atitude democrática e em prol da comunidade porque a diferença de ideias era saudável em democracia... afirmando que a Vogal tinha dito que não era político, mas que já todos tinham percebido que o era. Afirmou que era aí que estava a desonestidade intelectual; e que a sua publicação tinha sido um vídeo de resposta àquilo que a Vogal tinha publicado. Defendeu que não podia deixar de mostrar o que não estava feito; por isso o que tinha feito fora fazer o mesmo caminho que a Vogal e mostrar aquilo que a Sra. Vogal tinha passado à frente, porque não tinha querido mostrar; acrescentando que as conclusões ficavam para quem as quisesse tomar. Argumentou que o papel do cidadão ficava melhor, se calhar, se mostrasse o que deveria ser feito, o que estava mal, para ser corrigido, para ser feito (como cidadã e como vogal) do que mostrar só o bom porque isso... enfim, poderia ser melhorado, mas já existia. Afirmou que isso era propaganda e que a Vogal tinha feito propaganda. Disse ainda que, além disso, gostava desse discurso de reclamar para os órgãos, como o «Sintra Resolve» e «O meu Bairro», ou seja, tínhamos de ser fiscais e andar a fazer o trabalho do governo; acrescentando que já se tinha percebido isso porque há muito tempo que se andava assim. Saliu que a reatividade é diferente da proatividade e afirmou que a sua bancada gostava que as JFs e o Executivo fossem proactivos e não reativos e que não estejam à espera que os cidadãos digam o que está mal. -----

Quanto há cartilha, disse ao Vogal David Silva que lhe tinha faltado dizer alguma coisa, por exemplo, que nos doze anos anteriores não tinha sido feito nada... recordando que o executivo ia fazer o Parque Urbano, perguntou que valências ia ter; respondendo que iria ter uns passadiços, uns banquinhos e suspeitava que não tivesse muito mais, pelo que tinha visto no plano. -----

Relativamente à freguesia nos mandatos anteriores, lembrou que tinha sido feita uma escola, um edifício novo na EB1 N°1 de Monte Abraão, mais do que se duplicaram as salas de ensino básico e de jardim-de-infância, em Massamá, fora feito um Centro de Saúde e precisamente a obra onde estavam (o Centro Lúdico de Massamá). Defendeu que isso eram obras marcantes e perguntou que deste tipo de obras e equipamentos (em sete anos, indo-se para oito), o que é que iam deixar na freguesia. Quanto ao Hospital que parecia que até já estava feito; recordou que tinha sido apenas lançado o concurso e com atraso, e era isso que a bancada do PS não dizia e já com uma derrapagem de 10 milhões e 10%, porque quando foi anunciado era de 30 milhões e já ia acima dos 40 milhões. Garantiu que o poderia provar *online* por isso não lhe viessem dizer que era mentira. Assinalou que a abertura do concurso público ia já com um atraso de 2 anos; recordando que o prometido em 2017 era



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

para estar pronto em janeiro de 2021 e assim ia alimentar mais uma candidatura do Dr. Basílio Horta: um Polo Hospitalar. -----

Quanto a notícias recentes, disse ainda que, quando se falou no encerramento da Maternidade do Hospital Fernando da Fonseca, se essa valência encerrasse, não poderia ir ao Hospital de Sintra porque essa valência não vai existir. Perguntou então se para 360 mil pessoas 60 camas de ambulatório chegavam. Advertiu que não brincassem com coisas sérias; realçando que aquilo não era um hospital, afirmando que ou era um CS gigante ou um mini-hospital (um polo hospitalar), chamassem o que lhe chamassem, não interessava. Afirmou que o preocupava era que esse investimento devia ser feito pelo Estado Central, não devia ser a CMS, e ia hipotecar a existência no futuro de aquilo que realmente se precisava: um Centro Hospitalar com a dimensão e as valências correspondentes às necessidades dos habitantes do concelho; defendendo que ao fazer-se este hospital, o estado iria lavar as mãos e dizer que, durante mais 20 ou 30 anos, esqueçam que esse pedatório já deu. Afirmou que era esse o seu medo e a sua preocupação. Defendeu que obviamente todos queriam soluções de saúde e continuava-se a assistir à construção da rede dos Centros de Saúde que tinha começado nos mandatos anteriores e o Dr. Basílio Horta já tinha construído mais 3 ou 4 ; acrescentando que tinha feito muito bem e que disse obviamente não iriam dizer mal. Abriu um parêntese, dizendo que em Monte Abraão não construiu e que o que lá estava era uma miséria; acrescentando que o problema é que depois existem os CS e não existem os médicos de família. -----

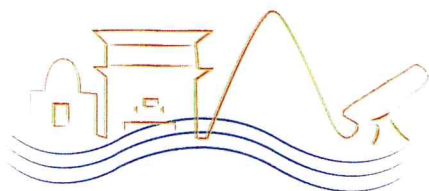
No que se referia ao Ensino Superior, disse que não sabia que era a CMS que ia instalar a Universidade, pensava que era a Universidade Católica, que existindo já instalações que estavam abandonadas e que, tendo conseguido a aprovação do Curso de Medicina, estava a aproveitar. Saliu que, pelo que sabia, não tinha sido iniciativa da CMS, mas que felizmente vinha. Afirmou que tinha visto o direto da assembleia municipal de Sintra e que o que tinha dito o Sr. Presidente da CM tinha dito que se não houvesse COVID que não baixaria o IMI, mas que era curioso, pois houve COVID, poderia baixar em 2020, mas não, ia baixar precisamente em ano de eleições, precisamente em 2021. Defendeu que não tinha sido por causa do COVID, mas sim por causa das eleições. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, disse que iria dar a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) e que com isso terminaria o Período de Antes da Ordem do Dia. -----

Tomou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). -----

Dirigindo-se ao Sr. Vogal Carlos Saldanha, disse que não tinha anunciado nenhuma candidatura, mas que o Vogal já o tinha feito; quem tinha ali vindo anunciar a sua candidatura tinha sido o Vogal e desta vez pelo PSD. Recordou que tinha vindo como independente, depois tinha sido indicado pelo CDS, não tinha tido sucesso e agora ia tentar pelo PSD; acrescentando que tinha sido a única coisa que o Vogal ali fizera. Disse então que apenas tinha aqui vindo dizer aos senhores cidadãos que a campanha do PSD tinha começado agora, tinha resolvido a vida interna e agora... afirmou que

20



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

o PS não estava a pensar em eleições, que ele próprio não estava a pensar em eleições, pois ainda faltava um ano, tinham tempo e havia muito para fazer. -----

Sobre o fazer, disse então que era verdade que havia problemas na freguesia, que havia problemas com o lixo e que era verdade, nunca o tinham escondido; acrescentando que o Vogal nunca tinha ouvido de si que não havia problemas com o lixo e que sempre o tinha afirmado. Realçou que sobre a questão de esconder problemas, não, nunca o fizera e reiterou que a UF tinha um problema com o lixo e com a deservagem. -----

Perguntando ao Vogal se sabia porque é que a freguesia tinha um problema com a deservagem; explicou que o tinham porque o grupo político de que na altura o Sr. Vogal fora candidato (Sintrensens com Marco Almeida) tinha apresentado na Assembleia Municipal (AM) uma moção para excluir o glifosatos, que era o produto que matava as ervas pelas raízes; acrescentando que eram os mesmos que ali vinham (e a outros foros) exigir que se cortem as ervas à mesma velocidade que na altura em que se usava esse produto; salientando que até à data não existia nenhum produto que tivesse o mesmo tipo de eficácia. Afirmando que não se devia usar, disse que, no entanto, não havia nenhum outro produto que tivesse a mesma eficácia e a mesma rapidez. Defendeu que, por vezes era necessário, que se tivesse situações menos boas, porque os recursos também eram escassos. Disse que era necessário procurar outras soluções e que já estava a ser aplicado um produto biológico, já estava a ser mudado esse comportamento, não era só a deservagem mecânica. Referiu que problemas de facto existiam, tal como existiam noutros anos. -----

Quanto à afirmação do Vogal relativa ao Hospital de que «esta solução hipotecava o futuro», disse que era então PSD/CDS o governo da Câmara e hipotecou o futuro de Sintra quando prometeu o Hospital que estava agora em Cascais; era então o seu vereador vice-presidente da Câmara que anunciava que íamos ter um hospital e nunca o tínhamos visto. Disse ainda que o Presidente Basílio Horta tinha dito que iríamos ter um Hospital de Proximidade e que iríamos vê-lo. -----

Sobre politiquice, como dizia o Vogal José Coelho, e política, afirmou que havia gente que sofria de “polite” partidária e que tentava de algum modo a partir daí cavalgar medos e receios. Deu nota que achava que o Sr. Deputado Municipal que na sessão da AM tinha intervindo, não precisava que cidadãos na AF o viessem defender. Disse ainda que achava que o Sr. Deputado Municipal em sede própria podia fazer o combate político. Relativamente à acusação feita pelo Vogal de má gestão do executivo, afirmou que se má gestão era resolver os problemas das pessoas, investir na freguesia criando espaços de lazer, parques urbanos, parques infantis, requalificando estradas, trazendo fundos europeus para criar ciclovias, então se calhar esta era a boa gestão. -----

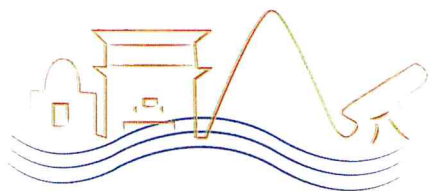
Em resposta ao Senhor Vogal Carlos Saldanha, disse que, se calhar, a boa gestão que o vogal gostaria de ver era aquela que tinha condenado a JF em tribunal por ocupação um terreno privado em 152 mil euros, era aquela que tinha um Regulamento de Taxas para a Feira de 6€/m² e que não era o valor aplicado aos feirantes: uns pagavam 1,25€, outros pagavam até 10€, ou um valor que nem sequer estava regulado nas taxas. -----

21

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu por concluído o Período de Antes da Ordem do Dia, pois eram 23h; lembrando que já ia longa a sessão pelo que iria iniciar o PERÍODO DA ORDEM DO DIA. -----

O Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha solicitou o uso da palavra em defesa da honra. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, concedeu a palavra ao Sr. Vogal Carlos Saldanha apelando ao seu poder de síntese. -----

Começou por dizer que, em primeiro lugar, não era candidato a nada nem era filiado em partido nenhum, era filiado independente como tinha feito questão no início do presente mandato de o ser; acrescentando que se o viesse a ser o anunciaria quando o fosse. -----

Recordou que quem tinha falado na força do PS com o aproximar das eleições tinha sido o Sr. Presidente do Executivo; reiterando que não tinha falado em partido nenhum. Alertou que o Sr. Presidente do Executivo devia respeitar quem se lhe opunha e lhe exigia o direito de respostas. -----

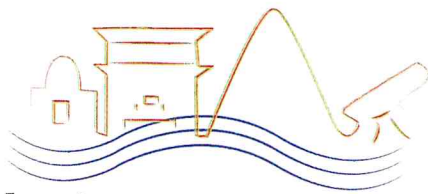
Disse então que o Sr. presidente tinha acabado por dizer que afinal havia um químico que resolvia o problema das ervas e que tinha agora começado a ser aplicado, acrescentando que se tinha estado três anos sem esse químico. Quanto ao Hospital, disse que o Sr. Presidente se tinha esquecido que quem ia construir o hospital não era a CMS. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, interrompeu o Vogal, perguntando-lhe onde é que ali estava o conceito de defesa da Honra. Ao que o Sr. Vogal Carlos Saldanha respondeu que se devia ao facto de terem dito que era candidato por um partido. O Sr. Presidente pediu ao Vogal que terminasse a sua intervenção. O Vogal retomou a palavra dizendo que iria ser rápido. -----

Disse então que não tínhamos visto o Hospital por Sócrates nos tinha levado à bancarrota, e essa é que era a verdade que o PS não dizia. Relativamente à ocupação do terreno privado, recordou que o processo tinha decorrido em 2014 e o executivo só de lá tinha tirado as coisas em 2018, acrescentando que a responsabilidade não tinha sido só de quem lá tinha estado anteriormente, mas também do presente executivo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, abriu o PERÍODO DA ORDEM DO DIA, informando que a convocatória e alguns documentos tinham sido enviados a 11 de setembro, oito dias antes da sessão (realçando alguns documentos) e que tinha chegado à Mesa o pedido de inclusão de mais um ponto na OT: **Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Alteração do Mapa de Pessoal para 2020**. Disse então que uma vez que este e-mail tinha sido enviado a 26 de setembro e logo tinha sido dado conhecimento aos senhores vogais, iria pôr à consideração da assembleia, mas que iria primeiro ouvir o Sr. presidente sobre a necessidade

22



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

deste ponto para depois colocar à aceitação e admissão da assembleia. Perguntou ao Sr. Presidente se queria justificar, tendo obtido resposta negativa. -----

O Sr. Presidente da AF colocou a votação à admissão deste Ponto para discussão na presente assembleia. Tendo sido votado e aceite a discussão, o Sr. Presidente Da AF, Manuel Lourenço Marques passou a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, Pedro Oliveira Brás, perguntando-lhe se haveria alguma alteração à OT a propor. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). Agradecendo a admissão do ponto na OT, sugeriu a alteração da mesma por via da admissão deste último pelo que, uma vez que estava associado à Revisão orçamental passaria a ser o Ponto 3 e os outros passariam a ter a numeração subsequente. -----

Propôs ainda juntar os Pontos 2 e 3 e depois, no final o 8 e o 9 (as de informações escritas). --

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, perguntou se alguém se opunha a esta reorganização da OT. Não havendo oposição abriu a Discussão ao Ponto 1. Informações. -----

Referindo que a Mesa não tinha informações e ninguém tendo mostrado necessidade de o fazer, passou a colocar a discussão conjunta o Ponto 2. – Apreciação e votação da proposta relativa à 4ª Revisão do Orçamento e Plano para 2020 e o Ponto 3. Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Alteração do Mapa de Pessoal para 2020, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, Pedro Oliveira Brás. -----

Começou por esclarecer que esta Revisão Orçamental vinha na sequência do que tinham sido os Autos de Transferências aprovados no Processo de Descentralização e, portanto, uma vez aprovados, deixavam de vir do Município e passavam a vir da DGAE e por isso tinham de alterar a rubrica orçamental que registava essas transferências e também para introduzir a alteração do Mapa de Pessoal para a mais duas vagas para assistentes operacionais com o objetivo de reforçar a nossa equipa. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Lembrando que nas contas anteriores, relativas às transferências da Câmara, que estavam nos Protocolos da Câmara não tinham sido colocadas a zeros, perguntou se eram valores que já eram executados e porque é que não tinham passado para outro ponto para outra conta. -----

Relativamente às alíneas da DGAE que apareciam no Mapa e em que não vinham discriminadas as diferentes competências, perguntou o porquê desta opção, pois tinha a ver com a transparência do processo. -----

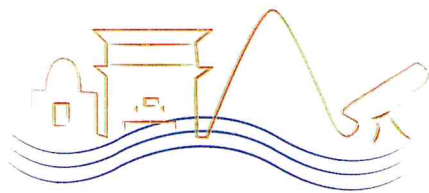
Relativamente aos assistentes operacionais gostaria de ter uma explicação da sua inserção. --

23

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para prestar os esclarecimentos solicitados. -----

Relativamente à rubrica da CMS, informou que a UFMMA ainda tinha recebido ao abrigo dos protocolos verba da Câmara e não estava a zero exatamente porque já tinha havido a transferência que não tinha efeito ao início do ano só tinha a partir da sua aprovação e, portanto, a existência desse valor, não estando por isso anteriormente a zero e estar a partir desse momento na linha da DGAE. Explicou que a DGAE transferia o valor total ao contrário da CMS porque o município pedia contratos administrativos para cada atividade (cada competência) pelo que se tinha a facilidade de detalhar o valor de cada contrato, coisa que agora não se conseguia fazer, pois a transferência era feita em função da indicação do município (em bolo) para as competências que estavam a ser exercidas. Salientou que o valor dessas competências não tinha baixado, pelo contrário; explicando que se somar os valores da CMS, vinha agora um valor superior porque houve um ligeiro incremento.

Explicou que havia necessidade de reforçar o quadro de pessoal com mais dois recursos pois tinha a ver com a colocação de mais profissionais para realização das competências da UF, quer as próprias quer as delegadas. Referiu que neste momento havia a necessidade de reforçar, pois a pandemia também tinha dado nota da necessidade de reforçar as equipas, sabendo que até ao final do ano ainda haveria mais alterações no Mapa de Pessoal, pois ainda estava em conversas com o município sobre novas atividade e reforço de atividades já existentes, nomeadamente no que respeita à recolha de monos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, abriu a votação ao Ponto 2. Apreciação e votação da proposta relativa à 4ª Revisão do Orçamento e Plano para 2020. -----

VOTAÇÃO -----

14 Votos a FAVOR (11 PS; 2 BE, 1 PSD) -----

6 ABSTENÇÕES (2 CDU; 4 Vogais Independentes) -----

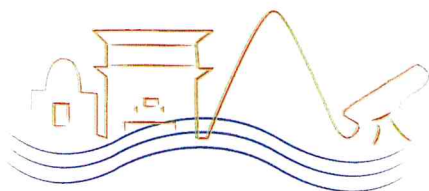
O Ponto 2. Apreciação e votação da proposta relativa à 4ª Revisão do Orçamento e Plano para 2020 foi APROVADO com 14 votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, abriu a votação ao Ponto 3. Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Alteração do Mapa de Pessoal para 2020. -----

VOTAÇÃO -----

16 Votos a FAVOR (11 PS; 2 BE; 2 CDU; 1 PSD) -----

4 ABSTENÇÕES (4 Vogais Independentes) -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Ponto 3. Apreciação e votação da proposta relativa à 2ª Alteração do Mapa de Pessoal para 2020 foi APROVADO com 16 Votos a Favor. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, abriu a discussão ao Ponto 4. Apreciação e votação do Regulamento do Banco de Voluntariado da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, dando a palavra ao Sr. Presidente da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). -----

Explicou que o Regulamento visava enquadrar as várias iniciativas de voluntariado com cerca de 60 voluntários em diferentes projetos, além de que tinham vindo a surgir iniciativas pontuais. Disse então que o executivo entendia que tinha de fazer um enquadramento através do Regulamento apresentado para depois se poder aprofundar outras áreas. Explicou que, tal como ali estava escrito poder-se-ia também envolver os jovens nas dinâmicas da freguesia com projetos endossados para a sua própria situação. Esclareceu que no fundo o que se pretendia era que este regulamento não enquadrasse apenas as situações que já existiam como também servisse de estímulo para outras iniciativas de voluntariado. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

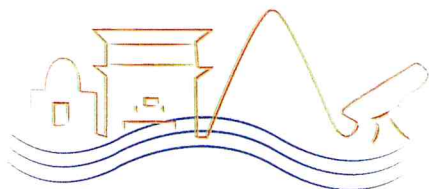
No que se referia ao Regulamento de uma atividade importante da junta que envolvia a participação da população, disse que no seu entender o voluntariado deve ser um ato desinteressado; defendendo que, no entanto, na sociedade em que vivíamos e que se pautava pelo desemprego, nas suas variações (subemprego, precariedade,...) era importante que o voluntariado não servisse para esconder esta subutilização da força de trabalho e para impedir precisamente a não remuneração devida à força do trabalho. Concluiu, afirmando que, no entender da sua bancada, o voluntariado não podia evidentemente substituir o emprego, o trabalho da JF, devendo sim, com bom senso e como estava especificado no próprio documento ser um ato desinteressado. -----

Disse ainda que, por outro lado, para se poder fazer um controlo de que não se estava a substituir trabalho necessário, no seu entender, o Regulamento deveria ter formas de controlo, formas de mostrar, de ser transparente, inclusivamente para AF, as formas de voluntariado e as bases de voluntariado que se iam estabelecendo com a junta. -----

Terminou com duas questões de pormenor: no artº 8, o executivo não acerta novamente com a designação da UF e, por fim em relação à cerimónia anual para reconhecimento dos voluntários, disse esperar que isto viesse de facto reconhecer os voluntários e não uma atividade de promoção pública. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo para prestar os esclarecimentos solicitados. -----

25



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

ly

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Em resposta, disse que o que se pretendia era que fosse uma participação voluntária, acrescentando que os voluntários que estavam ligados aos mais diversos projetos, com maior incidência na US, mas existiam na Mercearia Solidária, na Loja Solidária, Aulas de Yoga na Geração Amiga (que agora estava mais suspensa), mas que também existiam algumas iniciativas pontuais e que era importante enquadrá-los de uma outra forma, pelo que este Regulamento servia exatamente para isso. -----

Sobre a questão da designação, a lei era muito clara, o órgão chamava-se junta de freguesia, o nome da instituição é que era União das Freguesias. Relativamente à cerimónia, esclareceu que a JF já o fazia de forma desinteressada, nomeadamente na US, já se fazia esse reconhecimento aos professores voluntários e, portanto, não seria diferente aquilo que se pretendia fazer, salientando que o objetivo era reconhecer e agradecer a forma desinteressada com que se ajuda a comunidade e se participa em diferentes projetos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, abriu a votação ao Ponto 4. Apreciação e votação do Regulamento do Banco de Voluntariado da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----

VOTAÇÃO -----

13 Votos a FAVOR: (11 PS; 2 BE,) -----

7 ABSTENÇÕES: (2 CDU; 1 PSD; 4 Vogais Independentes) -----

O Ponto 4. Apreciação e votação do Regulamento do Banco de Voluntariado da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão foi APROVADO com 13 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, abriu a discussão ao Ponto 5. Apreciação e votação do Regulamento para a Aldeia Columbófila da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). -----

Explicou que o regulamento apresentado surgia na sequência do Contrato de Cedência de direito de Superfície já aprovado na AF de junho e que no fundo visava regular a utilização do espaço e assim ter uma ação fiscalizadora sobre o funcionamento e a utilização de um investimento que era feito por parte do município. Salientou que vinha em linha com a criação de alternativas de proteção ao pombo-correio (protegido pela nossa Constituição); realçando que o espaço que estava a ser intervencionado tinha dois equipamentos desta natureza e, portanto, estavam a ser criadas condições para a prática desportiva. Esclareceu que o investimento era do município e que à UFMMA competia gerir e fiscalizar o seu funcionamento e a utilização. -----

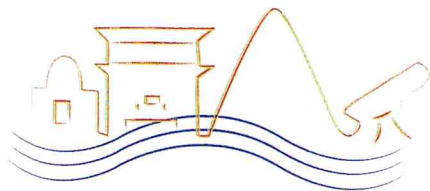
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

26

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Realçou que mais uma vez, o art.º 2 fazia referência à JF e a denominação era UFMMA. Referiu que faltava também o Anexo 1, que já na altura da Aprovação do Contrato de Direito de Superfície tinha faltado. Disse ainda que no art.º 10 se falava de uma taxa, o que remetia para o Regulamento de Taxas e, portanto, no entender da sua bancada este último deveria ter vindo à AF ao mesmo tempo para proceder à sua atualização. Disse ainda que sendo a columbofilia, um desporto enraizado no nosso povo, ao contrário do que era referido no ponto 3., faltava ali algum tipo de atividade de mostra para fora, acrescentando que a JF aqui não se comprometia em ter uma atividade de âmbito mais alargado para a população, com efeito pedagógico, para promoção. Salientou que ao contrário dos outros dois, se notava, de facto, neste Regulamento, uma diferença substancial. Concluiu, afirmando que no entender da sua bancada poderia ser melhorado. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha. -----

Começou por salientar a falta do Anexo 1 e questionou se a intervenção que estava a ser realizada não estava a ser construída num espaço onde não era permitido construir (junto à CREL) e sim no espaço onde é permitida a existência de edificado. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás). -----

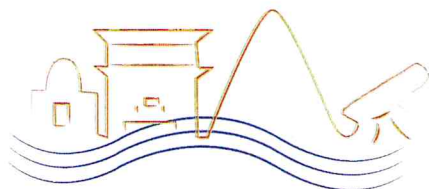
Em resposta ao Sr. Vogal Carlos Saldanha, explicou que a construção cumpria as normas estabelecidas, esclarecendo que a primeira barreira (vedação) estava a mais de 14m e, portanto, o edifício estava dentro do regulamentado. -----

Relativamente às iniciativas, disse que, pelo que tinha percebido da intervenção do Vogal Luís Coelho, tratava-se de aquele espaço poder ter também um lado pedagógico, sob a forma de ações organizadas ou não organizadas. Explicou que, efetivamente isso não estava consagrado no regulamento, mas existia desde já por parte dos columbófilos essa disponibilidade. Deu nota que o executivo tinha já sugerido organizar algumas atividades, nomeadamente com as escolas. -----

Quanto às taxas, esclareceu que quer o Regulamento, quer a alteração do Regulamento das Taxas tinham sido remetidos ao DR ao mesmo tempo, mas como eram dois documentos individuais, um tinha entrado mais cedo que o outro e só por essa razão é que não tinham sido apresentados ao mesmo tempo na presente sessão. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, salientou a falta do Anexo, explicando que se tratava da planta e que este seria enviado *a posteriori*. Acreditando que não seria objeção para a não votação deste ponto (e não havendo), abriu a votação ao Ponto 5. Apreciação e votação do Regulamento para a Aldeia Columbófila da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----

27



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

VOTAÇÃO -----

20 Votos a FAVOR: (11 PS; 2 CDU; 2 BE, 1 PSD; 4 Vogais Independentes). -----

O Ponto 5. **Apreciação e votação do Regulamento para a Aldeia Columbófila da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão foi APROVADO por UNANIMIDADE.** -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação o Ponto 6. **Apreciação e votação do Protocolo de Colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, no âmbito da VI Edição do OP, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás).** -----

Esclareceu que este Protocolo de Colaboração vinha no seguimento da Edição de 2019 do Orçamento Participativo (OP), tendo sido esta uma das propostas mais votadas e, portanto, tal como vinha a ser feito, todas as propostas eram desenvolvidas cada uma no seu tempo; também à semelhança dos outros tinha vindo à assembleia no contexto do OP. Informou que este protocolo referia-se a dotar a Associação dos Bombeiros Voluntários de Queluz de equipamento especial, concluindo que se tratava pois da concretização da proposta do OP. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE. -----

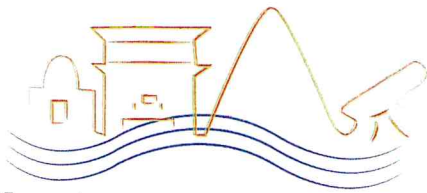
O Sr. Vogal apresentou os seus cumprimentos protocolares aos presentes. Referiu então que sobre este ponto gostaria de fazer uma pequena nota. -----

Recordou que todos os presentes, nomeadamente os vogais, sabiam qual era a opinião do BE sobre o OP; salientando que eram entusiastas e que se achavam que era uma forma da comunidade participar e decidir sobre a aplicação de uma parte do orçamento da UFMMA. -----

Disse então querer dar nota que, neste caso, como já tinha acontecido há dois anos, não havia nenhum projeto do OP – por muito boa intenção que tenha a população em relação aos BVQ, que era sabida como ótima – e reforçou, nenhum OP substituirá a obrigação do poder central e do poder autárquico no fornecimento do equipamento dos bombeiros. Reiterou que era ao poder central, e ao poder municipal que cabia pagar e capacitar os bombeiros para a defesa das populações que estão a seu cargo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Sra. Vogal Maria de Sousa da Bancada do PS. -----

Disse então que a bancada do PS promovia e publicitava a participação ativa do cidadão em prol da comunidade, na defesa do que é seu. Defendeu então que o OP era uma ferramenta, uma iniciativa de enorme valor para a comunidade, promovendo uma proximidade entre o cidadão e aquela



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que é a autarquia e o interesse por parte do cidadão de participar ativamente na vida da freguesia; acrescentando que isso tinha um valor incalculável. -----

Afirmou que a sua bancada queria primeiro parabenizar o proponente pela sua excelente proposta, uma proposta vencedora, acrescentando que nós estávamos cientes da importância da capacitação de uma associação como a dos BVQ, não havendo dúvidas sobre o seu valor e o que trazia de melhoria para a UF que servia. Acrescentou então que queria também parabenizar a UFMMA pela criação e iniciativas deste género, iniciativas que promoviam participação ativa, iniciativas inclusivas (que não deixavam ninguém de fora; salientando que qualquer cidadão que quisesse fazer parte efetivamente da vida da sua freguesia tem como com UF, só não a usaria se não quisesse. ----

Concluindo, disse que, para a sua bancada, era algo de extremo valor pois promovia conhecimento por parte do cidadão que passava a conhecer melhor e a ter uma maior noção das necessidades e potencialidades da sua freguesia e passava a interagir, o que considerava fantástico. Acrescentou que aumentava a consciencialização do papel do freguês e o interesse público, levando o cidadão a exercer a sua cidadania, a participar ativamente. Defendeu que era benéfico para todos (para o cidadão e para a freguesia) e que promovia a valorização do território, porque quando se lutava por algo havia uma maior tendência para valorizar e tentar proteger para garantir maior durabilidade. Argumentou que quando o cidadão se comprometia e participava aprendia também a valorizar tanto o seu projeto como os projetos de todos, porque todos (e já eram vários, pois estava a decorrer a VII Edição do OP). Lembrou que em seis edições, cidadãos tinham apresentado projetos de grande valor que tinham sido executados e eram uma mais-valia indubitável para a freguesia. Salientou que, existirem ferramentas destas que permitiam esta inclusão e esta participação, era de parabenizar pelo que mais uma vez voltava a parabenizar não só o proponente como a UFMMA. -----

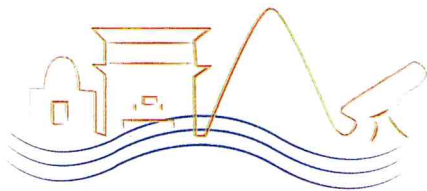
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha. -----

Começou por dizer que, depois do momento a que tinham assistido, cabia-lhe dizer que sim, que estavam a favor do OP, não da forma como ele estava implementado, não da forma como era feito. Disse defender o OP, mas não o formato e portanto, não iria agora ali falar do OP no seu todo.

Revelou a sua concordância com o Vogal do BE, argumentando que as associações deviam ser equipadas pelo governo central, mas que na ausência dessa iniciativa, não via mal algum que os municípios o fizessem e, portanto, que o OP contemplasse este tipo de propostas e favorecessem uma associação. -----

Salientou então que a sua preocupação era outra: um OP participado era de cento e tal mil euros e depois ia-se ver e havia apenas mil e tal votos, o que significava que (podendo as pessoas votar duas vezes) o total de participantes eram 500, pelo que se estava a consignar 100 mil euros com 500 votos, portanto era um fracasso. Defendeu que não era ser contra o OP, nem no princípio, era si, na pouca votação e na pouca participação, acrescentando que se se queria mais, era preciso fazer

29



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

melhor. Disse ainda que, lhe custava que houvessem propostas a ser contempladas no OP que não deviam sê-lo, pois deveriam ser obras e arranjos feitos de forma proactiva pela JF. Defendeu que, normalmente as pessoas punham as propostas no OP no sentido de arranjamem, aquilo que não é arranjado pela JF na proximidade das suas habitações. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação o Ponto 6. Apreciação e votação do Protocolo de Colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, no âmbito da VI Edição do OP. -----

VOTAÇÃO: -----

20 Votos a FAVOR (PS, PSD, BE, CDU, CDS, Vogais Independentes). -----

O Ponto 6. Apreciação e votação do Protocolo de Colaboração entre a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação o Ponto 7. Apreciação e votação de Atas de Assembleia de Freguesia, nºs 2, 3 e 4 de 2020; -----

Relembrou que apenas os vogais presentes na sessão de 8 de junho de 2020 correspondente à Ata Nº2 tinham poderiam votar: -----

pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, Sandra Viegas, João Henriques, David Silva, Ana Paula Carvalho, Ana Paula Martins; Helena Marques; José Fernandes, Carlos Manuel Nogueira, Manuel Salvador Reis e Maria Adelaide de Sousa; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): Luís Miguel Coelho e João Pequeno; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda: José Barroso Dias e Rosa Maria Pereira. -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Nuno Muscoso; -----

pela Bancada do Centro Democrático Social (CDS): Diogo Costa; -----

pelos Vogais Independentes: Carlos Saldanha, Maria de Fátima Campos, Sérgio Neves e Ana Paula Garganta; -----

pelo que seriam 13 os votantes: -----

Bancada do PS: Manuel Lourenço Marques, Sandra Viegas, João Henriques, David Silva, Ana Paula Carvalho, Ana Paula Martins; José Fernandes e Maria Adelaide de Sousa; -----

Bancada da CDU: Luís Miguel Coelho; -----

Bancada do BE: José Barroso Dias; -----

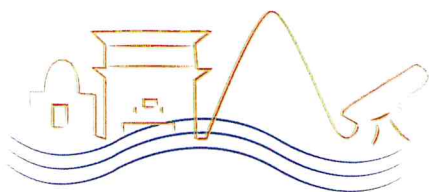
Vogais Independentes: Carlos Saldanha, Maria de Fátima Campos e Ana Paula Garganta -----

30

Sede: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá · 2745-872 Queluz ·
Tel.: 21 439 23 31 / 21 438 91 71 · Fax: 21 438 91 70

e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31 Monte Abraão · 2745-300 Queluz ·
Tel.: 21 437 36 35 / 21 439 08 39 Fax: 21 437 36 60



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

VOTAÇÃO Ata Nº 2/2020 de 30 de abril de 2019-----

13 Votos a Favor -----

0 Votos Contra -----

0 Abstenções -----

Ata Nº2/2019 foi APROVADA por UNANIMIDADE pelos 13 vogais votantes. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação a Ata Nº3 da Sessão de 25 de junho de 2020, recordando os presentes nessa sessão: -----

Pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques; Sandra Viegas, João Paulo Henriques, David Silva, Ana Paula Carvalho, Arnaldo Costa; Helena Marques; José Fernandes, Carlos Manuel Nogueira, Manuel Salvador Reis e Maria Adelaide de Sousa; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): Luís Miguel Coelho e João Pequeno; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda: José Barroso Dias e Rosa Maria Pereira. -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Miguel Carvalho; -----

pela Bancada do Centro Democrático Social (CDS): Luís Fernandes; -----

pelos Vogais Independentes: Carlos Saldanha, Maria de Fátima Campos, Ana Sousa e Ana Paula Garganta; -----

pelo que seriam 14 votantes: -----

(PS): Manuel Lourenço Marques; Sandra Viegas, João Paulo Henriques, David Silva, Ana Paula Carvalho, Arnaldo Costa; José Fernandes e Maria Adelaide de Sousa; -----

(CDU): Luís Miguel Coelho; -----

(BE): José Barroso Dias; -----

Vogais Independentes: Carlos Saldanha, Maria de Fátima Campos, Ana Sousa e Ana Paula Garganta. -----

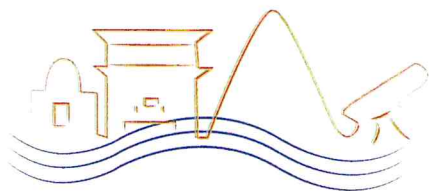
VOTAÇÃO Ata Nº 3/2020 de 30 de abril de 2019 -----

14 Votos a Favor -----

0 Votos Contra -----

0 Abstenções -----

Ata Nº3/2019 foi APROVADA por UNANIMIDADE pelos 14 vogais votantes. -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação a Ata Nº 4 da Sessão Extraordinária de 1 de setembro de 2020, recordando os presentes nessa sessão: -----

Pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques; Sandra Viegas, João Paulo Henriques, David Silva, Ana Paula Carvalho, Arnaldo Costa; Helena Marques; José Fernandes, Antonieta Rosa Gomes; Manuel Salvador Reis e Maria Adelaide de Sousa; -----

pela Bancada do Bloco de Esquerda: José Barroso Dias e Rosa Maria Pereira; -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Manuela Vilela; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José Coelho e Luís Miguel Coelho; --

pelos Vogais Independentes: Carlos Saldanha, Maria de Fátima Campos, José Barandas Salgado e Ana Paula Garganta.-----

pelo que seriam 15 votantes: -----

(PS): Manuel Lourenço Marques; Sandra Viegas, João Paulo Henriques, David Silva, Ana Paula Carvalho, Arnaldo Costa; José Fernandes, Antonieta Gomes e Maria Adelaide de Sousa; -----

(BE): José Barroso Dias; -----

(CDU): José Coelho; Luís Miguel Coelho; -----

Vogais Independentes: Carlos Saldanha, Maria de Fátima Campos e Ana Paula Garganta. -----

VOTAÇÃO Ata Nº 4/2020 -----

15 Votos a FAVOR -----

0 Votos Contra -----

0 Abstenções -----

Ata Nº4/2019 foi APROVADA por UNANIMIDADE pelos 15 vogais votantes. -----

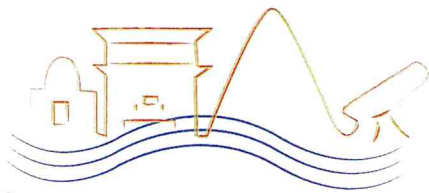
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, antes de prosseguir a sessão, e como prevê o Regimento, solicitou aos vogais o prolongamento da mesma uma vez que já passava das 24h. Com a anuência da assembleia abriu a apreciação conjunta dos: -----

Ponto 8. Apreciação da Informação referente às respostas da freguesia no âmbito da pandemia do novo Coronavírus – SARS-CoV2; -----

Ponto 9. Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das Atividades e da Situação Financeira da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão relativa ao 3º trimestre de 2020. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

32



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Começou por referir que este trimestre tinha ficado marcado também pelo trabalho realizado em contexto de Pandemia, se bem que apanhando a parte respeitante ao desconfinamento e que, de algum modo, se tinha tentado regressar à normalidade das atividades com os devidos cuidados. -----

Deu nota que neste período de análise se tinha registado: -----

– a manutenção do apoio às famílias, no que se referia ao apoio alimentar (tentando enquadrá-las nas respostas que existiam para o apoio alimentar, nomeadamente o Programa Operacional de Apoio às pessoas mais carenciadas, onde a UF vinha a registar um maior número de beneficiários; --

– a preparação da abertura do ano letivo da Universidade Sénior, abrindo a possibilidade do ensino à distância; -----

– o lançamento da 7ª Edição do Orçamento Participativo, que poderia ter sido em abril, mas devido à situação pandémica tinha sido adiado; -----

– a dinamização do cartão Freguês junto da comunidade, nomeadamente junto dos comerciantes, dando de algum modo algum contributo ao comércio e aos estabelecimentos em geral para o cumprimento da lei, oferecendo beateiras (o que já havia sido feito para cafés e restaurante e que tinha sido então alargado a todos os estabelecimentos); -----

– a reabertura da feira Semanal de Monte Abraão a partir de dia 1 de agosto, de acordo com o estabelecido no Plano de Contingência e segundo as normas emitidas pelas autoridades de saúde sendo que a partir do dia 6 todos os espaços passaram a funcionar ao mesmo tempo; -----

– a reabertura da loja Solidária para também dar contributo às dificuldades que as famílias passavam relativamente à aquisição de vestuário com os cuidados e seguranças devidos. -----

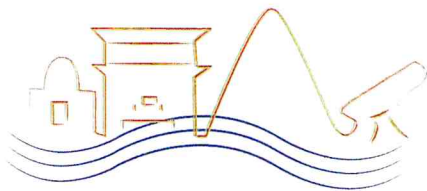
Realçou que tudo isto fora feito também enquadrando as necessidades de resposta à Covid-19, apesar do desconfinamento e de se ter sentido uma diminuição do número de pedidos dos cabazes de emergência. -----

Deu nota que se tinha ido aumentando a capacidade de resposta do Programa de Apoio Alimentar, procurando atingir, de facto, um maior número de pessoas, dado contexto e o aumento do desemprego, tendo sido reforçado o apoio do Gabinete da Reinserção Profissional para ajuda aos desempregados. O Sr. Presidente colocou-se à disposição para responder às questões que os vogais entendessem colocar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal independente Carlos Saldanha. -----

Em relação à Informação do Ponto 8 disse que, voltando a insistir naquilo que já havia referido há duas sessões, gostaria de ali ver outras informações que considerava fundamentais, mas que diziam poderia levar a alarmismos. Defendeu que a falta de informação, muitas vezes, é que dava origem ao alarmismo, pelo que gostaria de ali ver como é que estava a situação em relação a número de casos existentes na freguesia, como é que estava o acompanhamento desses casos, porque considerava que essas informações eram importantes uma vez que estavam a aumentar o número de

33



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

casos no país e por isso gostava de ver plasmada na informação escrita. Considerou que devíamos ter acesso a essa informação e deu nota de que não a tinham. -----

Afirmou esperar também que houvesse uma estratégia mais alargada de intervenção e acompanhamento, junto das escolas, comerciantes, associações e nomeadamente dos lares da freguesia; acrescentando que, entretanto, iria continuar na expectativa de saber qual era a incidência da COVID na freguesia. -----

Relativamente com o regresso à escola, e do desporto, perguntou se, a vinha a ser acompanhada a atividade das escolas, dos clubes, das associações e das suas dificuldades neste novo tempo; questionando se havia casos ou houve casos nestas instituições da freguesia. Questionou formalmente como estava a situação do caso da equipa de futebol dos sub-14 do Real. -----

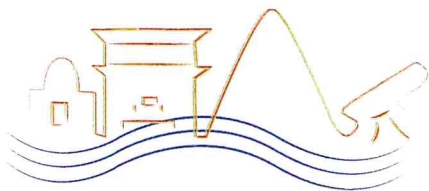
Quanto à Informação Escrita do Sr. Presidente, e relativamente à recusa proposta dos feirantes de cobrar apenas 50% dos terrados - percebia que isso poderia constituir uma perda de receita para as freguesias, mas contrapunha com outras coisas, uma vez que fazia ajustes diretos de milhares de euros com um só comerciante. Perguntou quantos feirantes tínhamos, quantos eram ao momento e quais as dificuldades (tal como no comércio) por haver bancas a fechar, já para não falar de cuidar daqueles que têm contribuído ao longo dos anos para que a freguesia fosse uma freguesia.

Disse ainda que relativamente ao comerciante já referido (mais uma vez tinham sido atribuído 11 154€ a um único restaurante, o Restaurante Pousadoiro Lda.), gostaria de saber quais tinham sido os critérios, se tinham sido consultados outros restaurantes da freguesia que pudessem também fazer o serviço e depois porque é que se apoiava em 20 mil euros um restaurante que se sabia que estava quase para fechar, enquanto os outros restaurantes tinham tido um apoio de 2000 euros, sendo que estavam previstos 5 mil. -----

Concluiu, dando os parabéns ao executivo pelo sorteio quinzenal de cupões que considerou ter sido uma boa iniciativa. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Começou por salientar que efetivamente a situação que se estava a viver era extremamente nova e que, tal como já ali tinha sido disto, isso de se estar curioso e de haver toda uma atmosfera de suspeição relativa aos números da pandemia, cria que precisava de ser tratada com muitos cuidados. Disse ainda que havia outros números que os iriam preocupar e estariam já a causar preocupação, pelo que se deveriam debruçar sobre eles; salientando o fecho e as dificuldades que as empresas sentiam, a falta de encomendas, a dificuldade de realização das suas atividades, o desemprego, as dificuldades que as famílias estavam a passar. Defendeu que era essa realidade social que necessitava de vir ali à assembleia. Relativamente às ações em torno da Pandemia, disse que estas eram da competência das autoridades de saúde e que não deveríamos de facto cair numa política de medo e de restrições de direitos. -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Relativamente aos documentos em discussão, e nomeadamente sobre o da Resposta ao Covid perguntou se o impacto financeiro apresentado nas receitas, se tratava de uma comparação homóloga relativamente ao 3º trimestre de 2019, e se isso significava que as transferências da parte da DGAL se referiam ao ano inteiro e que já não haveria mais transferências, no sentido de perceber se no final do ano o impacto seria maior uma vez que nesse documento havia já uma variação de -2,0 nas receitas. No que referia, ao impacto sobre as despesas, disse que faltava também ali discutir o que é que tinha ficado para trás das ações planeadas (por ex., o autocarro e a viatura social não tinha sido usados), pois percebia-se que para um 3º trimestre do ano a despesa era muito baixa, estava em 47%, de acordo com o Plano de Prestações de Contas. Disse ainda que era preciso perceber que despesas tinham também crescido, pois, por exemplo, com a implementação de medidas necessárias para o funcionamento da Feira, com o aumento do Apoio Alimentar que se refletia devidamente nas contas apresentadas (realçando que dos 40 mil euros orçamentos ainda só se tinham utilizado 17 mil), pelo que ter-se-ia seguramente mais despesa. -----

Quanto à aquisição de refeições para apoio social, no âmbito da resposta ao Covid, perguntou onde é que tinham sido confeccionadas (adquiridas) e como tinham sido selecionadas as famílias que estavam a receber esse apoio. -----

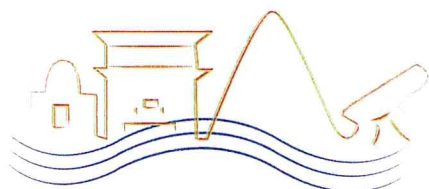
Relativamente aos terrados, e à questão colocada pelo Vogal Carlos Saldanha, confessou não ter percebido bem, pois a ideia que tinha era que tinha ali havido um compromisso do Senhor presidente do executivo de que o aluguer dos terrados seria cobrado em função da sua utilização, uma vez que iriam estar em rotação pagariam em proporção. Perguntou se isso tinha ou não sido implementado. Para concluir perguntou, relativamente ao Contrato de Emprego e Inserção com o IEFP, perguntou de que pessoa(s) se estava ali a falar e que trabalho desempenhava(m). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Sra. Vogal Antonieta Rosa da Bancada do PS. -----

Começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes. Disse então que apenas pretendia apresentar alguns esclarecimentos relativos às questões ali levantadas sobre o Covid. Informou que, relativamente à questão dos lares, existiam no concelho seis equipas multidisciplinares (médicos, enfermeiros e assistentes de saúde) que vinham a fazer inquéritos epidemiológicos; acrescentando que não eram ainda em número suficiente, mas que existia a possibilidade de virem a ser aumentadas para dar uma maior resposta. Esclareceu que essas equipas faziam visitas aos lares, acompanhavam as famílias em casa e desenvolviam inquéritos epidemiológicos também às pessoas que testavam positivo para Covid, para saber em que condições as pessoas viviam e se tinham condições para ficarem em casa, pois não tendo a CMS tinha resposta para isso, acolhimento para essas pessoas. Referiu que o Centro de Aqualva Cacém tinha capacidade para fazer 120 atendimentos por dia, sendo que já estava a fazer 80. -----

Referiu que as equipas já tinham feito uma média de 1728 visitas, e, portanto, atendido cerca de 3500 pessoas. Afirmou que apesar de não ser suficiente, o Covid era um grande desafio e uma

35



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

questão muito nova na saúde, e havia medidas a ser tomadas no sentido de melhorar cada vez mais. Salientou que também a sua bancada tinha a preocupação de pedir números, mas tudo isso ia depender dos estudos e pesquisas que estavam a ser feitas, no sentido de saber o número exato de infetados, referindo que o que se sabia era que Sintra tinha seis freguesias que tinham mais casos que as outras e entre elas estava a nossa União de Freguesias, Rio de Mouro, Queluz Belas, as mais numerosas do concelho. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). Sobre o trabalho desenvolvido no âmbito do acompanhamento e monitorização aos casos ativos existentes na freguesia, informou que o mesmo era realizado pelas equipas multidisciplinares que visitavam diariamente os casos identificados pela autoridade de saúde local, salientando que como era sabido, não tinham acesso aos números por freguesia. Informou que durante o mês tinham dado apoio a essas equipas com a disponibilização de uma viatura para transporte das mesmas, o que tinha sido bastante positivo, pois tinha sido possível a partir daí monitorizar as condições de cada caso e perceber o que é que se poderia mais acrescentar. Explicou que foi possível acudir às famílias em termos de resposta alimentar e também no âmbito da saúde. -----

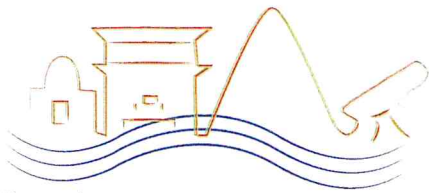
Relativamente aos lares da freguesia, referiu que não tínhamos muitos lares, apenas havia um lar legal e dois ainda por regularizar, mas não tinha informação de situação alguma confirmada em lares, explicando que tinha havido no início da pandemia uma suspeita que não se tinha confirmado. -

Quanto ao regresso às escolas e aos clubes, disse que vinha a ser feito o acompanhamento com as Direções dos Agrupamentos e dos Clubes e que se estava ao momento a fazer uma ronda pelas Associações de forma mais formal, no sentido de perceber o trabalho que está a ser desenvolvido pelas mesmas para retoma das atividades. -----

Sobre o caso do treinador do guarda-redes do Real Sport Clube, explicou que a situação tinha ocorrido fora do contexto desportivo, acrescentando que tinha sido a namorada do treinador que estava infetada, pelo que o treinador tinha realizado o teste e este dera positivo. Realçou que foram acionados de imediato os protocolos que o Clube tem em vigor no seu Plano de contingência, sendo que os seis elementos que trabalhavam com esse treinador tinham ido de imediato para regime de quarentena e sido contatos pelas autoridades de saúde que fizeram o inquérito epidemiológico. -----

Relativamente ao Apoio Alimentar, recordou que tal como se tinha falado na assembleia anterior, a Mercearia Solidária Mais estava muito assente na participação da comunidade: no comércio, nas associações e, em particular de uma instituição, o Regimento Nº 1 de Queluz. Explicou então que com o Estado de emergência, o Regimento tinha sido chamado para outro tipo de atividades e tinha suspenso a entrega das refeições excedentes que até então eram recolhidas diariamente. Esclareceu que se colocou o problema de ou não dar apoio às famílias inseridas neste Programa (cerca de 200 pessoas ficariam sem resposta) ou arranjar uma alternativa. Explicou que foi isso que

36



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

4

tinha sido feito, foi fazer uma abordagem junto do comércio e restaurantes locais no sentido de perceber como é que estes poderiam ajudar a UF a dar resposta a estas famílias. Esclareceu que o Restaurante Pousadoiro se tinha prontificado a colaborar nesse projeto apresentando um preço mais baixo do que os demais em que contemplava a confeção e a distribuição das refeições em casa das famílias, o que permitiria que as pessoas não tivessem de sair de casa para ir buscar as refeições e portanto tinha havido a 1ª aquisição do serviço (330 refeições semanais) e depois uma segunda, ambas ao abrigo das medidas excecionais de apoio e da flexibilização o âmbito da contratualização pública, que permitia ir até aos 20 mil euros sem IVA e portanto tinha sido neste contexto que tinha sido feita essa aquisição de serviços. Esclareceu que na 2ª aquisição foram consideradas menos famílias, pois algumas das famílias tinham sido entretanto canalizadas para o Programa Operacional de Apoio aos Mais carenciados, pois tratava-se de um programa com uma maior robustez na oferta alimentar. Explicou ainda que a 2ª aquisição tinha sido renovada porque o 1º Regimento, apesar de ter voltado à sua atividade, não tinha ainda capacidade de dar resposta, oferecendo as refeições excedentárias. Esclareceu ainda que atingido que fora o limite legal previsto pela lei para a aquisição do serviço e que tinha coincido com o retomar da atividade do Regimento conseguindo-se de novo a oferta das refeições excedentárias; colmatando-se assim as necessidades das famílias inseridas no Programa Mercearia Solidária. -----

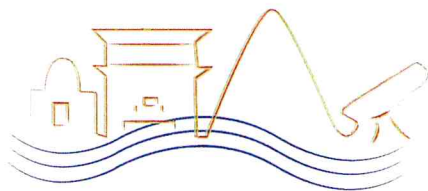
Salientou que a intenção do executivo era a de aumentar o número de pessoas abrangidas pelo Programa Operacional de Apoio Alimentar, explicando que a UFMMA tinha um target definido pela Segurança Social de 560 pessoas e que ao momento estavam já 472 pessoas inseridas nesse programa e estava a aguardar que a Seg. Social ligasse mais 10, que, entretanto, já tinham sido carregadas no sistema. Referiu ainda que estavam ainda a tentar introduzir o remanescente pois as famílias tinham de trazer um conjunto de informação para poder submeter a candidatura, sendo que até lá tinham apoio da Mercearia Solidária Mais e dos cabazes, não ficando sem resposta. Recordou que isso representava um aumento da despesa. -----

Esclareceu que à data, a UFMMA não tinha números atualizados do desemprego, acrescentando que os últimos números disponíveis eram referentes a junho, sendo que seria em números redondos cerca de 500 novos desempregados inscritos durante o período da pandemia. Informou que tinha feito o pedido ao Centro de Emprego do número atualizado, pois acreditava que o número seria substancialmente superior, uma vez que a técnica do GIP tem sentido na pele o trabalho cada vez mais intenso resultante do aumento do número de desempregados na freguesia. -----

Salientou que os apoios, a aquisição de equipamentos de proteção individual para os funcionários, a compra de um kit de máscara reutilizável e gel desinfetante para oferta aos seniores que iriam frequentar a US que iria abrir, representavam também um aumento de despesa. -----

Relativamente à proposta da Associação de Feirantes sobre a isenção de 50% da taxa mensal, começou por dizer que havia um Regime Financeiro das Autarquias que tinha de ser respeitado nomeadamente o princípio da estabilidade orçamental. Em resposta ao Vogal Luís Coelho, explicou que na retoma da Feira, enquanto não era possível ter os 100% dos feirantes, havia dois turnos (num

37



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

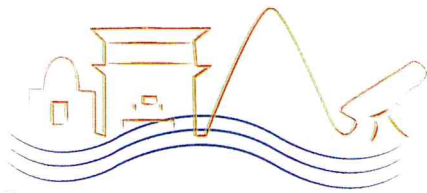
Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

sábado um turno e no sábado seguinte o outro) e a partir de dia 6 de agosto houve a autorização da Delegada de Saúde para a retoma do funcionamento a 100%, pelo que o mês de agosto já tinha funcionado a 100%. Salientou que a medida tomada na altura tinha sido a de isentar o pagamento do período em que não puderam trabalhar, isentar o pagamento durante o mês de agosto, e a partir de setembro iniciar-se os pagamentos dos respetivos espaços de venda. Esclareceu que, entretanto, a Associação de feirantes do Distrito de Lisboa fizera uma proposta para isenção de 50% e a UFMMA tinha sido a única freguesia na Área Metropolitana de Lisboa a quem a Associação de Feirantes tinha feito essa proposta, salientando que outras feiras de área semelhante à nossa não tinham tido esta proposta. Reiterou que tinha de ser cumprido o Princípio da Estabilidade Orçamental e que ao contrário dos municípios, as receitas próprias da união de freguesias resumiam-se a dois grandes blocos: os atos administrativos e as iniciativas promovidas pela autarquia (onde a Feira estava inserida, os estariam os campos de Férias e a US). Realçou que efetivamente a Feira tinha um peso significativo pelo volume de receita que gere, mas que também tinha muita despesa, que estava também ao momento aumentada. Salientou que era uma receita importante que estabilizava o orçamento. Explicou que este Princípio tinha subjacente uma regra: a Taxa de execução de receita não pode ser inferior a 85% durante dois anos seguidos, sob pena de se estar numa lista “negra”. Referiu que se tinha tido já no primeiro ano a taxa de execução a esse nível, mas uma coisa era essa taxa de receita não ser atingida por haver dívida, outra era, a taxa não ser atingida por se abdicar da mesma. Explicou que o que fora proposto à Associação de Feirantes (explicando que por esta razão não poderiam aceitar a proposta) foi que os feirantes pudessem até 30 de dezembro liquidar o valor do aluguer dos seus espaços de venda sem que houvesse penalização, permitindo adequar o pagamento. Defendeu ainda que o regulamento de Taxas em vigor tinha também um conjunto de ferramentas que eram passíveis de ser utilizadas e, portanto, era uma questão de analisar caso a caso, situação a situação e tomar decisões nesse sentido. -----

Relativamente ao Contrato de Inserção disse que os trabalhadores estavam ativos na junta para reforçar a equipa do Programa de Apoio Alimentar, pois o volume de trabalho tinha aumentado significativamente, pelo que vinha a ser uma ajuda imensa na preparação dos cabazes, na receção dos produtos. Informou ainda que para haver mais espaço este programa foi colocado no espaço do edifício da 2 de Abril para poder dividir por áreas de receção, de armazenamento, de preparação para entrega às famílias e a validação administrativa; acrescentando que o acesso à plataforma era também um processo pesado em que só podia estar uma pessoa a trabalhar na plataforma, mesmo que houvesse dois computadores e os contratos de emprego e inserção tinham vindo dar esse apoio.-----

O Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU, questionou se era mais do que um trabalhador.

Ao que o Sr. Presidente do Executivo respondeu que eram três. -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ly

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal independente Carlos Saldanha. -----

Começou por dizer que não tinha ficado descansado relativamente à situação do Real, apesar de o Sr. Presidente do Executivo ter dito que as seis pessoas que tinham estado em contacto tenham ficado de quarentena. Disse ainda que, pelo que tinha conhecimento, através da mãe de um jogador, era que os 24 atletas da equipa também foram enviados para casa e tinham ficado sem treinos durante 10 dias. (Ao que o Sr. Presidente respondeu que os únicos que tinham conhecimento eram os que tinha referido). -----

Em resposta, o Vogal disse ter ali um e-mail de 9 setembro em que o Vice-presidente dizia, e passou a ler: *"...no dia seguinte recebe-se uma mensagem do treinador em que a CMS ao tomar conhecimento desta situação, pelo seu Vice-presidente manifestou ao Presidente da direção do Real Sport Clube a preocupação de encontrar à partida qual é a cadeia de transmissão, sendo necessário que os atletas e técnicos que estiveram em contato realizassem teste à Covid e que seriam posteriormente contactados."* Explicou que até hoje o atleta não tinha sido contactado e que no dia 17 tinha entrado na escola, o filho dela e os outros 24 atletas que pertenciam à equipa. Salientou que não ficava em nada descansado relativamente ao haver cadeias de transmissão. Revelou ainda a preocupação com os casos conhecidos com os atletas do CBQ, pois era conhecido um caso no setor feminino e a questão era se todas as atletas tinham sido testadas ou não, pela mesma razão: quebrar eventuais cadeias de transmissão, até porque estas atletas treinavam em recinto escolar. -----

Referiu ainda que nesse mesmo dia tinha tido conhecimento de cinco caso num agrupamento das escolas da freguesia, o que o deixava algo preocupado com o que estava a acontecer. Reiterou que a realidade era essa, que os miúdos foram mandados para casa e aguardaram pelo contacto para fazerem os testes, não os tinham feito e tinham ido para a escola, podiam ou não estar assintomáticos ou negativos, mas iríamos ver se isso evitaria as cadeias de transmissão. -----

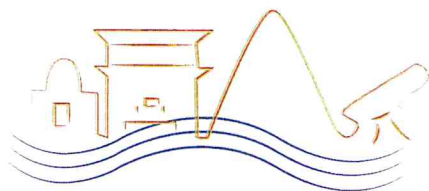
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Explicou que tinha tido nesse dia conhecimento da situação das escolas que lhe tinha sido transmitida pela Direção. Relativamente ao Real, reiterou que o caso que tinha tido conhecimento fora apenas o do treinador de guarda-redes que treinava com seis atletas e, portanto, não tinha conhecimento relativo a essa equipa, pelo que no dia seguinte iria contactar com o Real Sport Clube no sentido de esclarecer. -----

Retomando o caso da escola, esclareceu que tinha sido informando dessa situação ao final da tarde e, portanto, estava a acompanhar o desenvolvimento junto do vereador. -----

Havendo ainda inscrições por parte do público para uso da palavra, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Sra. Lígia Arlete Santos Silva.** -----

39



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

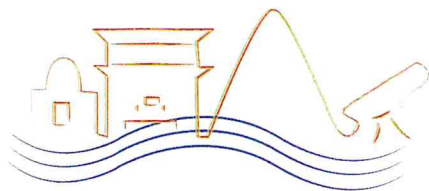
Começou por dizer que após ter ouvido todos os intervenientes gostaria de esclarecer alguns pontos que achava que tinham ficado um bocadinho equivocados. Esclareceu que quando se referiram ao problema de trânsito e estacionamento se estavam a referir principalmente às carrinhas de ATLS que não conseguem encostar para deixar ou levar as crianças, perguntando se estes iam estacionar no parque de estacionamento que o Sr. Presidente tinha referido, salientou que a distância era um bocadinho grande. Explicou que a ideia era haver lugares específicos à porta da escola só mesmo para poder lagar e apanhar os alunos. -----

Relativamente às obras, as passadas e as atuais, lembrou que as primeiras se tinham iniciadas em dezembro (para remoção do amianto) e já estas tinham sofrido uma demora significativa, tendo ela própria intervindo junto da CMS, após se ter deparado com o amianto no exterior da escola tapado apenas com um plástico. Contou que nesse mesmo dia se tinha dirigido ao Agrupamento e que este não quisera saber, tinha simplesmente sacudido a água do capote e que a tinha remetido para a CMS; acrescentando que tinha sido nesse momento que tinha lá ido um engenheiro da CMS e que tinha sido retirado. Realçou que com a intervenção dos pais tinha-se removido os excedentes de amianto, porque ele não fazia mal se não quando estava partido, mas estando partido soltava partículas que iriam ser prejudiciais a um elevado número de pessoas, desde: funcionários, alunos, professores. -----

Salientou que os pais não se queixavam das obras e daquilo que ia ser feito, mas sim do *timing*; recordando que desde 17 de março que os alunos tinham estado fora da escola, mas que ainda estavam a decorrer as primeiras obras. Recordou que estas tinham sido uma nova empreitada e que os pais sabiam que era tudo feito por empreitadas, mas defendeu que era necessário prever que se o ano escolar iria abrir entre 15 e 17 de setembro, estas obras já deveriam ter sido calculadas; acrescentando que pelo que tinha entendido eram necessários 150 dias para as obras estarem suportadas, mas que não acreditava dada a velocidade a que estavam a ser executadas. Prosseguiu, afirmando que mais uma vez os pais se tinham juntado e feito pressão – pois mais uma vez o agrupamento “sacudiu a água do capote” e disse que era a CMS – indo mandando *mails* e telefonando para CMS; tendo obtido como resposta que efetivamente as obras se tinham iniciado. Contou então que no dia a seguir tinha ido para lá outro engenheiro e que de dois colaboradores passaram a oito; reafirmando que os pais sabiam que esta obra não iria acabar em 150 dias, pelo que a questão era que tinha sido escolhido um *timing* errado, tinha havido tempo para antecipar a obra e, se calhar, neste momento estaria a finalizar e os pais não teriam vindo queixar-se. Realçou que efetivamente iria ser uma obra boa. -----

Relativamente à entrada dos alunos dos 1º e 2º anos pela parte de cima, disse que era muito problemático fazer estas crianças ficar em filas intermináveis durante meia hora no campo à chuva, crianças que iam agora iniciar o seu projeto educativo, chegavam às salas todas molhadas, o que não era bom nem para as crianças, nem para os professores, nem tão pouco para a única auxiliar que estava à entrada a tentar desinfetar. Explicou ainda que tinha presenciado (pois pedira para chegar mais tarde ao trabalho uma vez que estava a trabalhar presencialmente durante toda a pandemia),

40



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

relembrou que havia dois portões à frente: um por onde entrava os do 3º e 4º anos que já conheciam a escola e o outro de cima que estava a ser colonizado pelas obras e sugeriu que esse fosse desbloqueado para que uns entrassem pela parte de cima e os outros pela parte de baixo, pois seria muito mais fácil e todos seriam beneficiados, pais, crianças e funcionários, pois escusavam professores e funcionários terem de ir lá acima buscar as crianças. Concluiu, afirmando que o que os pais pediam era que intervissem e fizessem alguma coisa. -----

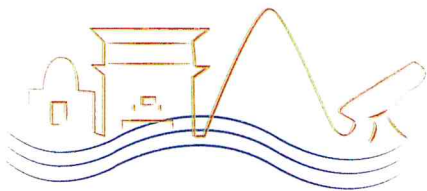
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos. -----

Começou por dizer que quando há pouco se tinha referido ao estacionamento, não se tinha referido às carrinhas de ATL, mas sim aos pais que colocavam as suas viaturas em 2ª fila. Esclareceu que o município estava a estudar criar zonas de tomada e largada de passageiros, mas que não sabia se naquela escola em concreto era ou não possível. -----

Sobre o timing das obras, explicou que o estado funcionava com uma burocracia, em termos de tempos e períodos e, portanto, a contratação pública não era compatível com o calendário escolar e, tal como tinha referido ao início, existiam ao momento 57 escolas com obras em curso. Salientou que a informação que tinha era que a obra na Escola nº2 terminaria em final de novembro. Realçou que não havia timings perfeitos e que a única preocupação que de facto o município tinha tido, era que a remoção do amianto ocorresse sem haver atividade letiva. Explicou que outro tipo de obras, não tinha a ver com antecipar pois tratava-se de empreitadas contratualizadas para várias escolas que até podiam ser pensadas para começar mais cedo, mas que bastaria que uma empresa reclamasse o concurso que já iria atrasar o processo e depois o início da obra já não seria o previsto. -----

Relativamente às entradas, informou que tinha estado ainda nesse mesmo dia ao telefone com a Diretora do agrupamento e uma das questões que tinha colocado fora sobre o facto de serem os meninos do 1º e 2º ano a fazerem a entrada lá por cima; dando nota que a diretora se tinha mostrado disponível para estudar outras hipóteses, até porque também com o fim da obra todas as entradas passariam a estar disponíveis. Referiu ainda que no Conselho Geral da semana anterior, relativamente à abertura das escolas, também tinha sido referido por parte da diretora que este era um plano em constante evolução que tinha como objetivo melhorar sempre em função das necessidades e da disponibilidade de recursos. Concluiu, dizendo que realmente a entrada dos mais pequenos preocupavam o executivo e, portanto, estavam a trabalhar no sentido de encontrar as melhores soluções. -----

Elaborada a ata em minuta, tomou a palavra ao 1º Secretário, João Paulo Henriques, que procedeu à leitura da mesma. -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Manuel Lourenço Marques, colocou a Ata em Minuta a Votação. -----

Após votação, foi aprovada por UNANIMIDADE. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 01h14m do dia trinta de setembro de 2020. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia

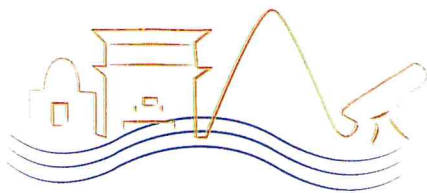
Manuel Lourenço Marques

O 1º Secretário

João Paulo Henriques

A 2ª Secretária

Sandra Viegas



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ANEXOS

ANEXO 1 – Moção «Repór as freguesias extintas – um imperativo democrático» apresentada pela Bancada da CDU

ANEXO 2 – Moção «Suplemento de insalubridade, penosidade e risco» apresentada pela Bancada da CDU

ANEXO 3 – Recomendação «Isenção de ocupação do espaço público relativamente à cobertura de esplanadas» apresentada pela Bancada do PSD

